ANO 33.º SEGUNDA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 1953 N.º 11.154

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Este disforme hipopótamo (fêmea) dá pelo delicado nome de «Henriette». E' natural do Kenya, onde residia até ser levada para o «zoo» de Detroit, E. U. A. Ali, teve o seu bom sucesso e eis o insignificante rebento junto de sua mãe. Chama-se Jenney—que, também, não será um nome muito apropriado para hipopótamo mas, pelo menos, é gracioso. E aqui fica o retrato de família—arquivado para o futuro...

LIVROS E CRIANÇAS

...Livros do Natal para crianças, quero dizer, pois das crianças, especialmente das crianças, nos cumpre tratar, nesta época do ano, que lhes é, e deve ser dedicada. E o problema da leitura que lhes convém não é tão fácil como ás vezes e á primeira vista se julga. Razão teve o escritor francês Claude Aveline, lembrando que está errada, e, aliás, já posta de lado por quantos se interessam pela educação da infancia, em qualquer parte do Mundo, a concepção antiga da «criança-homem-pequeno», pois a criança vive num universo muito seu, e muito diferente de aquele em que vivem, sentem e pensam os adultos. E acrescenta Claude Aveline a este aviso a seguinte reflexão, importantissima: enquanto os pais e mães e mestres apontarem a seus filhos e a seus alunos, com maior ou menor oportunidade, os exemplos pessoais do que em meninos fizeram — exemplos de longinqua puericia e da própria adolescensia, exemplos de acções dignas de louvor e recompensa, raro ou nunca chegarão a impressionar quem os escuta. A simples verdade é de que a «gente crescida» esquece quase sempre a sua infancia, e os erros, as imprudências, as desobediências, as temeridades e disparates que então praticou. «O mundo da criança não é um mundo no espaço, mas no tempo, um mundo da quarta dimensão». Eis, em suma, o que olvidam muitos dos escritores que publicam livros destinados a distrair e a orientar os juvenis leitores. Afirmar que o adulto é «uma

JOÃO DE BARROS

(Continua na página central)

Continua o Verão

ou chegou a Primavera?

PARIS, 21.—O tempo em certas regiões da França continua excelente, sentindo-se, durante a tarde, muito calor. Os jornais anunciam que em Boulogne-sur-mer a época balnear «ainda não acabou» e que os turistas que ali têm chegado, como todos os anos, com os seus «skis» para praticarem os desportos de Inverno nas montanhas vizinhas, trocaram as grossas camisolas e luvas de pele pelos fatos de banho. Em Biarritz, que se encontra em plena Primavera, aparecendo nos jardins as rosas e as mimosas, continua, ou recomeça agora, uma inesperada época balnear. Em Anjou, informam que se vêem cerejas e ervilhas e, finalmente, em Cambrésis, começaram-se a colher morangos.—(A. N. I).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL EM FRANÇA

Pierre Montel

é o novo candidato

que pode realizar a união da maioria

PARIS, 21—Pierre Montel, independente, apresentou a sua candidatura á Presidência da Republica.

«O presidente da Republica, para desempenhar a sua alta missão de arbitragem e de conciliação, deve ser eleito por uma grande maioria, a fim de alcançar esse objectivo. Resolvi apresentar a minha candidatura». Foi nestes termos que Pierre Montel, deputado pelo Ródano, antigo ministro da Aeronáutica e membro do Partido dos Independentes (o mesmo que o de Laniel), anunciou a decisão de pôr a candidatura á Presidência da Republica.

«Há quatro dias, acrescentou, que vemos, angustiosamente, multiplicar-se os escrutinios que revelam a profunda divisão do Congresso e que não poderiam deixar de conduzir a uma solução de resignação de cansaço. No ponto a que chegámos, esta manhã, cumpre-me o dever de assumir as minhas responsabilidades, pois não posso pensar e não quero admitir que se desfaça a união dos Franceses, união conseguida á custa de tantos sacrificios.

«Os partidos republicanos, concluiu Pierre Montel, devem poder dar os seus sufrágios a um árbitro, de que o passado constitui uma garantia para a protecção das instituições democráticas».—(France Presse).

Uma declaração de Montel

PARIS, 21.—Pierre Montel declarou que a sua candidatura não pretende hostilizar seja quem for. Fez esta afirmação á saida da Assembleia Nacional, depois de ser recebido pelo presidente Herriot. E prosseguiu, dizendo nomeadamente:

«Expus ao presidente Herriot que,

(Continua na ultima página)

O dr. Mossadegh

deve ser condenado em pena de prisão

TEHERÃO, 21.—Prosseguiu esta manhã o julgamento do dr. Mossadegh e do general Riahi. Contràriamente ás suas ultimas declarações, o general Riahi indicou ao tribunal o empenho em que os seus três defensores falassem e ele mesmo, depois deles.

A decisão poderá demorar a leitura da sentença até hoje á noite, ou mesmo amanhã, se bem que o tribunal tenha manifestado o propósito de continuar a audiência sem interrupção, a fim de terminar o julgamento hoje.

Embora o acusador tenha pedido a sentença de morte, julga-se que o castigo do dr. Mossadegh, depois da intervenção do Xá, que recomendou uma sentença «que não seja demasiado severa», será prisão numa das suas propriedades, no campo. O Xá fez o seu apelo ao tribunal dando como argumento os serviços prestados anteriormente pelo dr. Mossadegh á Pérsia. —(F. P. e R.).

A sentença será lida hoje

TEHERÃO, 21—Os debates no julgamento do dr. Mossadegh findaram e o tribunal retirou-se para deliberar. Crê-se que a sentença será lida pelas 16 horas.

Antes, o presidente do Tribunal revelou o conteudo da carta em que o Xá declara que não tem sentimentos de hostilidade contra o dr. Mossadegh e que este trabalhou bem para o país durante o primeiro ano em que foi presidente do Conselho.

Por sua vez, o dr. Mossadegh garantiu que também não alimenta sentimentos de rancor quanto ao Rei, mas que não aceitaria qualquer espécie de mercê. Pediu ao tribunal para cumprir o seu dever, de harmonia com a lei.—(F. P.).

Entrega de prémios

a 24 professores primários

pela sua actividade no primeiro ano da Campanha de Educação de Adultos

Pouco depois do meio-dia e meia-hora, no edificio do Governo Civil de Lisboa, e sob a presidência do Chefe do Distrito, realizou-se hoje uma cerimónia para a entrega de prémios a vinte professoras e professores de instrução primária e a mais quatro individuos educadores de ambos os sexos, que, durante a primeira fase da Campanha Nacional de Educação de Adultos, leccionaram e levaram a exame, com êxito, elevado numero de adultos que eram analfabetos.

Ao acto estiveram presentes, além do sr. dr. Mário Madeira, como presidente da Comissão Distrital da referida Campanha, os srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa, director-adjunto do nosso prezado colega «O Século»; José Francisco Moura, director do Distrito Escolar e António Martins Morais, membros da mesma comissão, da qual fazem também parte os srs. tenente-coronel Rui Pereira da Cunha e dr. Quirino Mealha, que não compareceram. Com a assistência também dos srs. drs. Manuel Miranda e Afonso Botelho, respectivamente presidente do Conselho Administrativo e chefe dos Serviços Centrais da Campanha Nacional da Educação de Adultos, e dr. Gonçalves Rosa, secretário do chefe do Distrito, o sr. dr. Mário Madeira procedeu á distribuição dos vinte e quatro prémios, os quais dizem sómente respei-

(Continua na página central)

Nevoeiro purpúreo

cobriu hoje Londres

LONDRES, 21 — Nevoeiro purpureo cobriu Londres na madrugada de hoje, após a noite mais fria da capital, desde 22 de Março — a temperatura desceu a 2 graus centígrados, depois do mais ameno principio de Inverno de há muitos anos. A luz, ao romper, atravessando a a atmosfera humida, provocou a côr purpurea do Nevoei o, segundo declarou um perito meteorológico do Ministério da Aviação.

A visibilidade, em partes de Londres, estava reduzida a 20 metros, e o denso nevoeiro, no aeroporto de Londres, paralisou o tráfego, de manhã.—(Reuter).

O governador civil procedendo á entrega dos prémios

NOVO DIRECTOR-GERAL
dos Registos e de Notariado

O sr. ministro da Justiça confere posse, ainda esta tarde, no seu gabinete, ao novo director-geral dos Registos e do Notariado, cargo para que foi recentemente nomeado o sr. dr. Carlos Julio de Matos Moreira.

Exercícios de fogos reais

Para efeitos de instrução de artilheiros, efectuaram-se hoje, a partir das 14 e 30, exercícios de fogos reais pela bateria instalada no Alto do Duque. Os resultados foram bons e assistiram diversos oficiais da Arma de Artilharia.

Um ingrediente especial e novo para suavizar a barba

Faz mais fàcilmente a barba e proteje a pele.

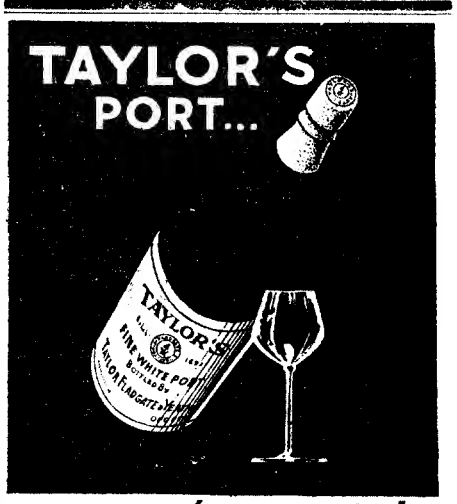
A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeça melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: — é o Extracto de Lanolina.
Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais ràpidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavisante e reduz o ardor ao mínimo.
Não pretendemos exagerar as suas vantagens; porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.

Williams
CREMA DE AFEITAR

Decida-se:
Compre um tubo hoje mesmo!

NINA
BOITE DE NUIT
HOJE
EM SENSACIONAL ESTREIA
IMPERIO DE TRIANA

e ainda o conjunto NINA com o pianista de grande classe JOSÉ SANCHEZ e o vocalista, grande sucesso do disco espanhol JORGE GALLARZO
(Para adultos)



...para um bom apreciador

Agente e distribuidor:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. António Maria Cardoso, 27 — Tel. 28949

Bolsas de estudo
nos Estados Unidos

De acordo com a direcção do National Academy of Sciences, de Washington, a Academia das Ciências de Lisboa receberá, a partir de amanhã, durante quinze dias, as declarações dos diplomados universitários portugueses, de idade não superior a quarenta anos, especializados em matemática, física, química, ciências biológicas, agronomia ou antropologia, que desejem inscrever-se como candidatos ás bolsas de estudo instituidas pela Mutual Security Agency.

A entrega das declarações deve fazer-se na secretaria da Academia das Ciências de Lisboa, juntamente com os seguintes documentos: publica-forma da carta de curso, certidão de idade, «curriculum-vitae», indicação das especialidades em que desejam aperfeiçoar-se e certificado de que possuem suficiente conhecimento da lingua inglesa. A Academia das Ciências de Lisboa, em colaboração com o Instituto de Alta Cultura, classificará quinze candidatos, e a National Academy of Sciences, de Washington, escolherá os que hão-de ser chamados a trabalhar como *guest scientists* nas Universidades americanas, com a equiparação de bolseiros do Instituto de Alta Cultura.

LISBOA EM CAMISA

Leia os engraçados «Casos da Cidade» do jornal humoristico «SEMPRE FIXE» que só ele conta. É de morrer a rir!

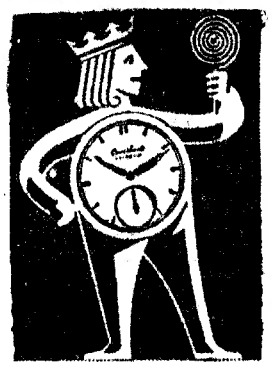
Reuniões científicas
No Hospital do Ultramar

Depois de amanhã, pelas 21 e 30, sob a presidência do director, coronel-médico dr. João Pedro de Faria, realiza-se, no Hospital do Ultramar, a reunião mensal ordinária do seu corpo clínico. Serão conferentes o professor Aires de Sousa, que dissertará sobre «A radiologia no estudo da urodinamica» e o dr. J. Paiva Chaves, que falará sobre «Tuberculose óssea e articular: novas perspectivas operatórias», com apresentação de casos clínicos e projecção de diapositivos e filmes. E' facultada a entrada a todos os médicos.

Uma sessão consagrada
á Ilha da Madeira

GENEBRA, 21 — Sob o patrocinio do Centro Português de Informações, realizou-se, na Societé Genevoise de Photographie, uma sessão consagrada á Ilha da Madeira. Madame Susi Huber apresentou, num texto sugestivo, a «ilha maravilhosa», que foi revelada aos presentes pelas fotografias a cores de madame Susi Deraisme, enquanto o soprano Nelly Turtach, acompanhada ao piano por Claude Martel, interpretava canções do folclore madeirense.

O êxito alcançado por esta sessão levou os seus organizadores a repeti-la duas vezes.— (ANI).



A ultima palavra no regulamento dos relogios

- Melhor regulamento em qualquer posição.
- Conservação da precisão original, mesmo no caso de reparação.
- Segurança acrescida pelo sistema de fixação da espiral.

Cortébert
SPIROFIX

CORTÉBERT VEM DE PRIMEIROS PRÉMIOS ADJUDICADOS PELO OBSERVATORIO DE NEUCHATEL

GILBEY'S
GIN e WHISKY
de categoria insuperável

distribuidor
SOC. COM. REICARRERA, LDA.
Rua do Salitre 90 - Tel. 43134

MEIA Opal PERLON
A FAMOSA
MEIA Opal PERLON
Um presente que não esquece ...!!!
MEIA Opal PERLON

CHESTERFIELD
O mais apreciado cigarro americano. Em lindas embalagens próprias para
BRINDES DE NATAL

TÁGIDE
«CHEZ ELLE»
CARLOS RAMOS
e a sua guitarra
e
TONY FERNANDES
A grande revelação do ilusionismo
■
DIA 30
GAMUCCI E KELLY
Uma das melhores parelhas de baile da Europa
////
Largo da Biblioteca, 19 Telef. 35327
(Para adultos)

Casino Estoril
TEL. 730
— TODAS AS NOITES —
JANTARES E CEIAS — BAILE
com a famosa orquestra «WALTER», o conjunto musical MÁRIO SIMÕES com *Helder Reis* e o pianista, animador TOBIAS VALIDO
(Para maiores de 15 anos)
SEXTA-FEIRA
NATAL DAS CRIANÇAS
ARVORE e os palhaços ARMINDO e NOEL
(Para crianças com mais de 3 anos)
31 DE DEZEMBRO
«REVEILLON 1953-1954»
com a grande artista francesa
JACQUELINE FRANÇOIS

ALEXANDER'S
DANDIE DINMONT
SCOTCH WHISKY

A. ALEXANDER & CO. LTD., LEITH, SCOTLAND

Agente e Distribuidor em Portugal:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
Rua António Maria Cardoso, 27—Tel. 28949

HOOVER
A enceradora que tudo faz brilhar
Em demonstração permanente na
R. Rodrigues Sampaio, 21-A

Schiller
SOLINGEN
A VENDA EM TODA A PARTE
A LAMINA DE QUALIDADE
A LAMINA DE MAIOR VENDA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A distribuição de figuras da peça em 3 actos, «E' proibido suicidar-se na Primavera», original de Alejandro Casona, em tradução de Fernando Saraiva de Macedo, e que amanhã deve ter a sua estreia no Teatro Sá da Bandeira do Porto, é a seguinte: «Alice», Maria Lalande; «A Dama Triste», Elvira Velez; «Chole», Madalena Sotto; «Cora Yako», Adelina Campos; «Dr. Roda», Samwel Dinis; «O Pai», Virgilio Macieira; «Fernando», Canto e Castro; «João», Rui de Carvalho; «Hans», Henrique Santos; «O amante imaginário», Carlos Duarte.

—Na ausência da Companhia Vasco Santana, deve actuar no Teatro Variedades um conjunto de baile dirigido pela bailarina Rosário, que fez muitos anos parelha com o bailarino António.

—O actor Emilio Correia vai desempenhar, na revista «Cala o bico», em ensaios no Teatro Maria Vitória, as figuras de «O homem de poucas falas», «Evaristo» e «Redactor».

—A companhia Alves da Cunha faz amanhã, no Teatro Avenida, o ensaio geral da peça «O Principe».

—Ao empresário Vasco Morgado foi já entregue a peça infantil «A grande aventura de Robin dos Bosques», original de Eduardo Damas, com musica de Manuel Paião.

—A opereta «Os Liberais» vai ser arranjada de forma a poder ser representada em Africa pela companhia de teatro musicado organizada pelo empresário Giuseppe Bastos.

—O equilibrista em arame Moisés artista português muito conhecido pelas suas actuações no Coliseu dos Recreios, partiu para Londres contratado para se exibir num circo daquela capital.

—A actriz brasileira Solange França deve continuar no desempenho da revista «Saias curtas» até ao final da sua carreira no cartaz do Teatro Maria Vitória.

—A fim de dirigir a montagem da peça «E' proibido suicidar-se na Primavera», seguiu para o Porto o artista Pinto de Campos.

—Para a Madeira, onde se vão exibir durante um mês, seguiram as artistas espanholas Hermanas del Pozo, que em Lisboa actuaram com êxito.

«O Príncipe»

no Teatro Avenida

E' depois de amanhã que no Avenida a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha apresenta, em estreia, um novo original português, peça em 3 actos do dr. Alfredo Ary dos Santos, «O Príncipe», crítica salutar e saborosa aos costumes da nossa época, escrita com espírito, feita com uma linguagem natural, mas de elevados conceitos, em que ressalta a intuitiva inclinação do seu autor para escrever para o teatro. No desempenho de «O Príncipe», em que o eminente artista Alves da Cunha pôs todo o seu carinho de encenador e de intérprete, participam também Berta de Bivar, Maria Paula, Humilta de Macedo, Joaquim Miranda, Cecília Guimarães, Pizani Burnay, Rita Reis, Carlos José Teixeira, Luís Bernardo e Licinio Serra.

Duas vedetas de cinema

premiadas pelo seu trabalho

NOVA YORK, 21—A artista inglesa Audrey Hepburn e o actor-director José Ferrer foram eleitos as maiores vedetas do cinema em 1953 pelos críticos de cinema americanos, num referendo organizado pelo «Film Daily».

A primeira foi escolhida pelo seu papel em «Férias em Roma», e José Ferrer pela sua personagem de Toulouse-Lautrec, no filme «Moulin Rouge».—(France Presse).

Cinema nacional

CALDAS DA RAINHA, 21.—Numa atmosfera de quase desconfiança, por falta de publicidade, estreou-se ontem, aqui, o filme «Agora é que são elas». Contrariamente ao que se esperava de um novo filme português, o êxito foi completo, tendo o publico aplaudido no intervalo o realizador César de Sá, que se encontrava presente. O empresário, secundando o estado de animo dos espectadores, que claramente se manifestara durante todo o espectáculo e no fim do primeiro intervalo, subiu ao palco e agradeceu em nome dos cinéfilos caldenses aos produtores desta nova modalidade de filme. «O publico e os exibidores portugueses já têm saudades, disse, dos tempos em que os filmes portugueses faziam encher as salas e satisfaziam o publico. Seria injustiça que não premiassemos com o nosso sincero agradecimento esta feliz iniciativa».

Matinées clássicas no Tivoli

O dr. Luís de Oliveira Guimarães comenta amanhã, «Mataram o Pai Natal»

Amanhã, ás 18 e 15, exibe-se, no Tivoli, o filme francês de grande interesse, «Mataram o Pai Natal», de Christian Jacques, com os grandes artistas, Harry Baur, René Faure e Fernand Ledoux. Sobre esta obra-prima de cinema, fala, ao princípio, o distinto escritor e dramaturgo, sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães.

Imagem do dia

E' já amanhã que o São Luiz vai apresentar «Europa 51», o famoso filme italiano galardoado com três prémios internacionais da maior categoria. A interpretação de Ingrid Bergman toca as raias do sublime e assim o entendeu a própria critica italiana que lhe outorgou, há duas semanas, o «Nastro de Argento», para o melhor desempenho do ano! «Europa 51» apresenta-nos uma história do maior interesse humano, que se enquadra no Mundo desvairado do após guerra—no começo da segunda metade do nosso século. E' uma obra superior pelos problemas que debate e pela sua invulgar classe cinematográfica. «Europa 51» será exibida em rigoroso exclusivo de temporada—sem aumento de preço.

O espectáculo de Lisboa!

Hoje, em espectáculo da moda, as maravilhas da Nova Companhia de Circo, no Coliseu. Um mundo de surpresas e mais surpresas! Quinta-feira, «matinée». Dia de Natal, duas «matinées», ás 14,30 e 17,15

Vamos ao Coliseu. Vamos hoje ao espectáculo da moda ver a Nova Companhia de Circo (a grande Companhia do Natal), com as maiores atracções do Mundo. Trapezistas, escada aérea, cães futebolistas, contorcionistas, ilusionismo, cama elástica, «cow-boys» do Far-West, cascadores cómicos, saltadores em balança, um nunca acabar de maravilhas, com os célebres palhaços de fama mundial Irmãos Tonetti. Quinta-feira, «matinée». Dia de Natal, duas «matinées».

«Oh! Lacerda» Avenida Berna, 36-A

tem todas as semanas as seguintes especialidades:

2.ª feira, dobrada; 3.ª, cozido á portuguesa; 5.ª, chanfão á moda da casa; sexta-feira bacalhau á idem e, sábado, chispe com todos os matadores.

AO ENTRAR NO 7.º ANO

DO SEU RESTAURANTE-TIPICO

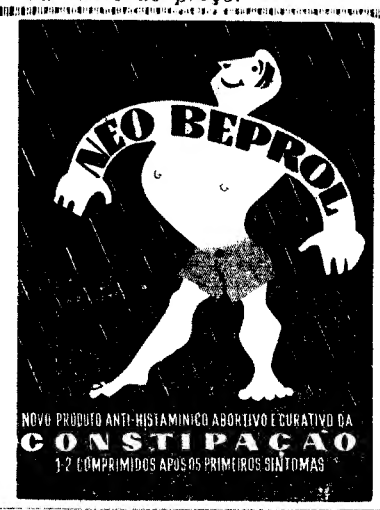
ALFREDO DE ALMEIDA

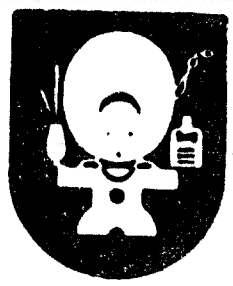
proprietário de **«O FAIA»** deseja BOAS-FESTAS e um ANO NOVO FELIZ aos seus *Ex.mos Amigos, Clientes, Fornecedores, Colegas e Artistas*, e participa que ESTA NOITE será comemorado o aniversário, actuando, gentilmente, além do elenco privativo, outros artistas.

Berta Cardoso

NOITE DE NATAL marque já a sua mesa para o JANTAR assim como para o «REVEILLON». Explendidos serviços de COZINHA e BAR; o melhor elenco de fado: BERTA CARDOSO, ALFREDO MARCENEIRO, FRANCISCO CARVALHINHO á guitarra, prof. MARTINHO D'ASSUNÇÃO á viola. R. da Barroca, 48-56 — Telef. 29387 ao BAIRRO ALTO (Para adultos)

DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.





COINTREAU
Liqueur

Agente e distribuidor em Portugal:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. António Maria Cardoso, 27 — Tel. 28949

Restaurante La Gondola
Pratos Italianos
Aquecimento
Avenida de Berne, 60 Telef. 70426

HOJE Às 20.30 e 22.45
DUAS SESSÕES no **APOLO**
A CÉLEBRE REVISTA DE MULTIDÕES
LISBOA ANTIGA
com HERMINIA e ÁLVARO PEREIRA
• PARA ADULTOS DE 18 ANOS •

13.ª
SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS E DE ENCHENTES...
EM 2 SESSÕES 2 às 20,30 e 22,45 horas

SALVADOR

e CONTINUA *EM PLENISSIMO EXITO!* no **Maria Vitória**
BRILHANTEMENTE APRESENTADA POR
SALVADOR
A REVISTA POPULAR
SAIAS CURTAS
O MAIOR, MAIS ALEGRE, DINÂMICO E POPULAR DE TODOS OS ÊXITOS DE REVISTA!
O TRIUNFO DUM GRANDIOSO E OPTIMO ELENCO!!!
ESPECTACULO PARA ADULTOS

ABBOTT & COSTELLO

HOJE, ás 21,30 horas, no

CAPITÓLIO

NA HILARIANTE SUPER-COMÉDIA

ENCONTRO COM O CAPITÃO KIDD

—ABBOTT & COSTELLO MEET CAPTAIN KIDD—

COLORIDO POR SUPERCINECOLOR

- Um capitão mata-mouros, dois criados que só fazem disparates e um grupo de mulheres lindas que cantam lindas canções...
- No que pode resultar a troca dum documento importante por uma carta de amor!

REALIZAÇÃO DE CHARLES LAMONT

Produção

ROSEMARY-CLOONEY

A mais moderna cantora da América, que, com a sua canção **«COME ON-A MY HOUSE»**, conquistou lugar de destaque, é a principal artista do magnifico filme cómico-musical colorido por TECHNICOLOR

UMA ESTRELA VINDA DO CÉU

A célebre
ANNA MARIA ALBERGHETTI
e
LAURITZ MELCHIOR
são os principais artistas do filme

UMA ESTRELA VINDA DO CEU

4.ª FEIRA NO IMPÉRIO

E' UM FILME **PARAMOUNT**

NOTA — Oiça HOJE, ás 20 h. em RADIO CLUBE, o programa especial deste filme.

TODO O ENCANTAMENTO DE UMA MUSICA MAGNIFICA TRANSFORMADO EM ARREBATAMENTO P E L A ACTUAÇÃO DO PRODIGIOSO MAESTRO QUE E'

ROBERTO BENZI

Uma realização de

Georges Lacombe

Exclusivo de

Filmes
LUSO - MUNDO

A FORÇA DO DESTINO

TODO O CARINHO DE UMA MÃE E' IMPOTENTE PARA EVITAR A FUGA DE UM ADOLESCENTE QUE PRETENDE ATINGIR OS MAIS ALTOS CUMES DA ARTE

Com a participação da ORQUESTRA DE CONCERTOS DO CONSERVATÓRIO DE PARIS

A MAIS BRILHANTE INTERPRETAÇÃO DO EXCEPCIONAL ACTOR

JEAN MARAIS

E DE

Jacqueline Porel

AMANHÃ

NO

CINEMA ALVALADE

Av. Roma—Tel. 73855

BREVEMENTE

Num teatro de Lisboa

João Villaret

A' FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA DE COMÉDIA

Reaparição sensacionalissima após o seu regresso do Brasil

LAURA ALVES

Foi delirantemente aplaudida pela crítica e pelo publico, graças á sua extraordinária interpretação em

MARIA DA FONTE

Laura Alves é a alma do espectáculo. Aqui lhe deixamos um afectuoso cartão de parabens.
Republica

Laura Alves deu-nos uma Maria da Fonte cheia de genica, cheia de beleza, cheia de coração e de malicia, cantando e dançando, servindo-se do coração e das armas de fogo com a mesma prontidão e pontaria.
Diário de Lisboa

Laura Alves foi uma Maria da Fonte toda coração. Representou com alegria, mocidade e frescura. O seu sorriso ilumina, num repente, a plateia de quem continua a ser a menina bonita.
Diário de Noticias

Acima de todos e em primeiro lugar esteve Laura Alves.
O Século

13 anos

Laura Alves é toda a peça de principio a fim, com a sua vivacidade e o seu inultrapassavel dinamismo.
Novidades

No MONUMENTAL

A's 20 e 45 e ás 22 e 45

A maior realização de

VASCO MORGADO

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21,45, a peça em 3 actos de ROMEU CORREIA

CASACO DE FOGO

Numa extraordinária interpretação de um magnifico elenco artistico

4.ª feira, 23, ás 15.30, estreia da fantasia infantil

A HISTORIA DA CAROCHINHA

VARIEDADES

Espectáculo inteiro, ás 21 e 30 horas

A comédia de extraordinário exito

O Conde Barão

com Vasco, Ribeirinho, Costinha, Hortense, Maria Helena, Henrique Santana, Luisa Durão e Artur Semedo

(Espectáculo para adultos)

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Casaco de fogo».
MONUMENTAL—Ás 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria da Fonte».
VARIEDADES—A's 21 e 30.—«O conde barão».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
APOLO—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lisboa antiga».
COLISEU—Ás 21 e 30.—Nova companhia de circo.
TIVOLI—«Outros tempos».
SÃO LUIS—«A mulher que Deus me deu».
Eden—«A máscara azul».
IMPERIO—«Férias em Roma».
S. JORGE—«Paixão perigosa».
MONUMENTAL—«O Mundo nos seus braços».
POLITEAMA—«Christian Andersen».
ALVALADE—«O Cangaceiro».
CONDES—«3 histórias de amor».
CAPITOLIO—«Buffalo Bill, o indomável».
ODEON e PALACIO—«Prestigio real».
OLIMPIA—«A seita do circulo vermelho».
TERRASSE—«O grande Caruso».
JARDIM CINEMA—«Tarzan, furia selvagem».
PROMOTORA—«Anna Lucasta».

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

Do Brasil, chegou hoje, de avião, acompanhado de sua esposa, o sr. comendador Crisóstomo da Cruz, figura preponderante na colónia portuguesa no Rio de Janeiro.

O filme que todos recordam porque todos queram voltar a ver

CHOPIN IMORTAL

com **MERLE OBERON - PAUL MUNI - CORNEL WILDE**

Maravilhoso espectáculo colorido, verdadeira obra de arte oferecida ao presente e ao futuro baseada na magnificência do passado

Sexta-feira no **CONDES**

MAXIME

PARA ADULTOS

TODAS AS NOITES ENCHENTES

LUXO · CONFORTO · DISTINCÃO · ELEGANCIA · LUZ · COR

A NOTÁVEL PARELHA PORTUGUESA

PAULO E IVONNE

NOS SEUS ADMIRÁVEIS E APLAUDIDOS BAILADOS

E, AINDA, TODO O ELENCO DE ATRACÇÕES DESTE «DANCING»

DIA 23: NOITE GRANDIOSA
FESTA DE NATAL
com o tradicional PAI NATAL distribuindo brindes ás senhoras

DIA 31: FIM DO ANO
REVEILLON
MUITAS SURPRESAS
RESERVE JA' A SUA MESA

HOJE SENSACIONAL ESTREIA NO EDEN

A MÁSCARA AZUL

O MAIS FANTÁSTICO E LUXUOSO ESPECTÁCULO COLORIDO DE TODOS OS TEMPOS

O ULTIMO FILME DE MARIKA RÖKK

BILHETES A' VENDA PARA A 1.ª SEMANA

EXCLUSIVO VITORIA FILMES — PARA ADULTOS

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — «A Máscara Azul» — EDEN

São Luiz
Telef. 27172
(Para maiores de 13 anos)

A's 15.15-18.15-21.30
EM DESPEDIDA
A MULHER QUE DEUS ME DEU
com JUDY HOLLIDAY e Aldo Ray

EDEN
Telef. 20768

HOJE, às 21.30, ESTREIA do luxuoso espectáculo
A Máscara Azul
com Marika Rökk e Paul Cristian
Em complemento: «ASSIM NASCEU JESUS»
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

SÃO JORGE
Telef. 54153—Bal. 54154

A's 15.15-18.15-21.30: O extraordinário filme dramático
Paixão perigosa
com Elisabeth Taylor, Fernando Lamas e William Powell
(Para maiores de 13 anos)

ALVALADE
TEL. 73865

A's 15.30 e 21.30: Despedida do sensacional êxito
O Cangaceiro
Realização de Lima Barreto
2 vezes premiada em Cannes
(PARA ADULTOS)

ODEON
Telef. 26283
A's 21 e 15

PALACIO
Telef. 47143

20.ª Semana do deslumbrante filme colorido indiano
PRESTIGIO REAL
Toda a beleza, fascínio e mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO
TEL. 2749

A's 15.30 e 21.30: Despedida da emocionante façanha histórica
BUFFALO BILL, O INDOMAVEL
Em tecnicolor, com Jan Sterling e Forrest Tucker
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21.15h.
O grande Caruso
A mulher sem nome
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI
Telefone 50595

4.ª semana triunfal: Vittorio Sicca, Aldo Fabrizi e Gina Lollobrigida em
OUTROS TEMPOS
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA
TEL. 26301

HOJE — A's 15.15, 18.15 e 21.30: A grandiosa e sensacional produção em tecnicolor
Christian Andersen
com Danny Kaye, numa criação diferente do seu estilo
(Para maiores de 13 anos)
AVISO: As crianças a partir dos seis anos de idade podem assistir à 1.ª e à 2.ª «matinée»

CONDES
Telef. 55131
A's 15.15 - 18.15 - 21.30 para adultos

2.ª semana da encantadora lição de amor
3 HISTORIAS DE AMOR
EM TECNICOLOR
com Joan Fontaine e Louis Jourdan

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 18.15 e 21.30 h.
Lotações esgotadas com o maior êxito da temporada
O Mundo nos seus braços
Super-produção em deslumbrante tecnicolor
com Gregory Peck e Ana Blyth
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134
Balcões 55135
(Para maiores de 13 anos)

A's 15.15 - 21.30
EM 4.ª SEMANA
Férias em Roma
com GREGORY PECK e Audrey Hepburn

LIS
Tel. 48560
A's 21.15

A Rapariga de Trieste
A Zaragateira
(PARA ADULTOS)

CASINO ESTORIL
A's 21.30

Chamada de um desconhecido
com Bette Davis
(Espectáculo para adultos)

DEPOIS DE **AMANHÃ** 4.ª FEIRA **23**

NO **AVENIDA** A's 21 e 45 h.

EM ESPECTACULO INTEIRO A COMPANHIA

BERTA DE BIVAR - ALVES DA CUNHA

APRESENTA EM ESTREIA O NOVO ORIGINAL PORTUGUÊS

"O PRINCIPE"

do dr. Alfredo Ary dos Santos

BILHETES A' VENDA

BRITISH CLUB
DANCING-COSMOPOLITA

PARA ADULTOS

UM FORMIDÁVEL PROGRAMA CHEIO DE EXITOS

LUISA Y MARIO
os reis do baile espanhol

BALLET TIRYS
um colosso de simpatia

Com o famoso elenco de ouro nunca igualado
CONCHITA DE ESPAÑA—ESTHER DE MURILLO
SARITA MONTES — CARMENCITA ROIG
Marques Dias e sua orquestra com ALF. LOPES
Ainda esta semana mais quatro formidáveis estreias de grande sensação

A PEDIDO DA EMPRESA CONTINUA EM ÊXITO **DINDA y SANTA CRUZ** EM RITMOS CUBANOS

O ADMIRAVEL E FASCINANTE FRIZO COREOGRAFICO

LIMPIA Clube

TELEFONE 20919

(Só para adultos)

BALLET PASTOR
em aplaudidas criações

ANA MARIA
Paquita Herrador - Marisa de Cuba e Maru y Encarnita
com o CONJUNTO VILAÇA

CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

DIA 23: NOITE MARAVILHOSA **FESTA DO NATAL** Ceia com ementa especial e, ainda, muitas surpresas

NOITE DE 31 FIM DO ANO **REVEILLON** NOITE GRANDIOSA Marque a sua mesa

CASA DO ALENTEJO

SEXTA-FEIRA, 25 — «MATINÉE» INFANTIL
QUINTA-FEIRA, 31 — «REVEILLON» 1953-1954
(FATO DE NOITE)
MARCAÇÃO DE MESAS NA SECRETARIA

Agarrado pelos cabelos

A equipa do Belenenses está com boa estrela. Lá em cima cintila uma luz que guia os seus passos e protege o grupo. Certamente, a equipa mostra valor suficiente para se encontrar na posição que ocupa e que não é um favor. Mas os campeonatos só se ganham quando há a protecção de uma boa estrela.

Cada vez que uma equipa categorizada junta mais dois pontos ao seu peculio, jogando fora de casa, robustece-se e aumenta as suas possibilidades. Ora, o Belenenses tem tido a fortuna de, com um tento no momento oportuno, escapar aqui e ali... Ontem, no campo dos Arcos, tivemos a sensação de que a derrota rondava a equipa e, no entanto, mais uma vez, salvou-se.

O Belenenses lançava as redes mas não vinha peixe algum. E quanto surgiu uma oportunidade, Matateu agarrou o golo pelos cabelos (quem enfiou a bola nas balizas foi o centro-dianteiro, mas o descobridor e o verdadeiro criador do tento foi o interior-esquerdo). A coberto dêsse golo solitário, toda uma fortuna, o Belenenses escondeu-se e fechou-se na concha, e o adversário não conseguiu abri-la. Verdade seja, os rapazes de Setubal não mostraram grande destreza nas suas tentativas, nem parecendo aqueles homens que sabem meter a faca ás ostras.

A organização belenense foi a mesma e teve os mesmos aspectos de há oito dias. A' primeira vista, talvez isto seja uma orientação errada, mas na prática, os resultados são bons e isso é que interessa. Cifra-se essa orientação na segura modelação do jogo defensivo, feita a transposição do futebol por parte do interior-direito, Di Pace.

Não deixa de ser curioso verificar que o êxito do futebol de Belém, apesar da equipa estar senhora duma estrutura, o que pressupõe jogo de conjunto, resulta menos desse «conjunto» e mais da existência de individualidades capezes de resolver problemas.

Ontem Di Pace, hoje Matateu—as soluções encontram-se e o activo vai crescendo. As condições de luta, com poucos espaços em branco e muitos choques, não eram propicias á finura e suavidade do futebol do argentino Di Pace (apesar da sua manifesta vontade, ele foi engulido em muitos lances!). Mas se este homem não era capaz de tecer a estructura do triunfo, o Belenenses teve a dita de encontrar e dispôr duma outra unidade que supriu uma qualquer deficiência que se notava.

Foi Matateu o homem da brega incansavel, aquele que procurou ver sempre os problemas com olhos de ver, buscando a solução. O rapaz não jogou só com entusiasmo, mas também com a firmeza que dá a certeza duma superioridade e sempre com a cabeça a trabalhar, isto é, com raciocinio, pesando os prós e os contras da tarefa a realizar. Foi a chave, na nomenclatura brasileira.

Deve dizer-se que, como o grupo de Belém está a ganhar e segue á cabeça, a equipa está moralizada e todas as unidades se empregam a fundo (jogar bem ou mal nada tem que ver com este aspecto), sem egoismo. E julgamos isto condição imprescindivel de triunfo — quando os homens atendem apenas ao «jogo de conjunto» estão no bom caminho.

Se todos buscaram contribuir para o rendimento, parece-nos de justiça destacar ainda três nomes: Feliciano, Diamantino e Perez, qualquer deles magnifico de atenção e eximios quanto a execução.

Se nos perguntarem se gostámos do jogo é evidente que a resposta terá de ser negativa. Não se pode, na verdade, a não ser que se tenha uma ideia primária do futebol, gostar duma partida em que não há três passagens sem haver um encontrão, uma carga, um acto de força.

Assim, o desafio respirou energia e entusiasmo mas não nos deu o enlace preciso das jogadas e movimentos que caracterizam o «bom futebol».

Porque o Vitória de Setubal, além de tudo, não soube ganhar, ou, pelo menos empatar, que seria o desfecho mais indicado. Atacou mais do que os belenenses, é certo; todavia, nos dois ou três lances em que a bola surgiu, bem mandada e colocada, no ponto do remate, este ou não surgiu ou então apareceu sem a força suficiente, e a defesa tornou-se posivel, tanto mais não perdendo os lisboetas a calma.

Admirámos muito o esforço desenvolvido pela parelha média formada por dois elementos de estilo diferente mas que se completam, perfazendo um sector valioso. Tivémos pena, em certos lances, de Vaz e Pinto de Almeida. Tanto esforço perdido! Eles a insistirem na boa orientação, para tudo se quebrar logo que a bola conhecia outros pés ou o trajecto exigia a aparição doutra unidade.

Consideramos esta parelha média como uma das composições mais fortes que tomam parte na competição. Eles dizem quase sempre como se joga, na defesa e no ataque, e a sua linguagem não é compreendida ou as outras pessoas teimam em não os ouvir.

Como a linha do Vitória não se apresentava completa, havia mais apreensões quanto ao trabalho defensivo e acreditava-se no ataque. Ora, a defesa comportou-se de forma regular e foi o sector atacante, na nossa maneira de ver, que falhou. Contribuiu para isso a inferioridade com que se apresentou o jogador Melão, tornando improdutivo o futebol desenvolvido pelo seu lado. Os interiores complicaram quase todas as situações, mas, o que principalmente se notou na linha dianteira de Setubal, foi a falta de remate. O melhor pontapé ainda foi desferido por Melão. Como poderia o Vitória ter ganho sem chutar uma só vez ás balizas, em condições de fazer golo?

Os setubalenses perderam, por não terem aproveitado duas ou três situações de golo, e o Belenenses ganhou por ter agarrado pelos cabelos a unica oportunidade. Assim se perde e se ganha.

TAVARES DA SILVA

BENFICA-COVILHÃ—Tomé, com remate bem apontado, marca o golo da Covilhã. Fernandes ainda lhe tocou, mas a bola seguiu o seu rumo certeiro

NO CAMPO GRANDE

Um resultado expressivo

mas pouco verdadeiro

O facto não se registou só ontem, já se tem dado muitas vezes, o grupo que mais mal joga ser o vencedor e por um resultado que engana todos aqueles que não viram o encontro. Pelo que ontem jogou contra os «leões da serra», o Benfica não merecia ter sido o vencedor. Foi, porém, e por um resultado que pela sua expressão numérica, dá a indicação de uma enorme vantagem, o que não se verificou. Das duas equipas em campo, os covilhanenses foram, de facto, nitidamente superiores, no desenvolvimento e traçado das jogadas. Conduziram sempre o jpgo com nítida vantagem e se no 1.º tempo, em que técnicamente se exibiram em plano destacado em relação ao seu adversário, não concretizaram a sua superioridade, foi isso devido sem duvida á falta de um dianteiro que finalizasse todos os lances construidos.

A ausência de Simonyi, ainda ligeiramente tocado, fez grande falta no eixo do ataque dos «leões da serra». Se ele se tivesse equipado, em vez de estar no camarote «enervado» por não jogar, dadas as abertas consentidas pela defesa do Benfica, os visitantes talvez tivessem causado uma autêntica surpresa.

O Benfica jogou desarticulado, sem entendimento na defesa nem no ataque e com a linha média em tarde em que raramente acertava uma jogada. Valeu-lhe a atenção de Bastos, segurando vários remates, para que o grupo se não afundasse. Sem médios que segurassem jogo, os defesas oscilavam na marcação e abriam brechas consecutivamente, por onde se infiltravam os dianteiros adversários, criando lances embaraçosos, desfeitos quase sempre á base de energia e felicidade.

O ataque dos donos da casa, sem ter quem lhe apontasse jogo, vivia lances individuais que não resultavam por falta de cooperação. Calado, que reapareceu a interior, não acertava com o passe nem com o tempo de entrega, não dando jogo ao extremo nem procurando dificultar a manobra dos adversários. Como Arsénio, raramente procurava o esférico, limitando-se a esperar que um companheiro lho desse, o ataque do Benfica limitou-se á inspiração de Rogério e ás iniciativas de Fialho, sempre voluntarioso, e de Rosário.

Desde que os visitantes, apesar de actuarem nitidamente melhor do que os donos da casa, por falta de um avançado que finalizasse, devido ao espírito combativo do seu extremo-esquerdo e á velocidade de Rosário, sempre livre da vigilancia de adversário, pôde o Benfica marcar um golo, em centro adiantado do seu extremo-direito ao qual Fialho, de cabeça, deu o devido remate. Durou pouco tempo a vantagem do Benfica, porque logo em resposta os «leões da serra» obtiveram o empate numa jogada consentida pela defesa da casa e que por culpa de Bastos, que não evitou o cruzamento, deu golo.

Ainda neste 1.º tempo a melhor actuação dos visitantes lhes deu vários lances em que a defesa do Benfica se viu completamente desorientada, mas que não foram concretizados. Também na 2.ª parte, apesar de ter melhorado um pouco a actuação da defesa dos «encarnados», os vistantes se exibiram com superioridade, mas sem o indispensável élo de ligação. Os «leões» da serra» fizeram melhor mas não concretizaram essa vantagem e foi o Benfica em rasgos individuais de Fialho, esquivando-se bem á vigilancia de Mário Reis, que deu ensejo a que Rosário marcasse o tento de desempate, que ele obtivesse a confirmação com a marcação do 3.º tento.

Apesar de tudo, os visitantes não perderam o ritmo de ataque, nem mesmo quando Isaurindo chutou de maneira que colocou a bola nos pés de Rogério, o qual aceitou o brinde e obteve o 4.º golo. E antes do desafio terminar Caiado, que foi o pior dos 22 jogadores no terreno, conseguia finalmente rematar uma abertura feita por Arsénio e fixava o resultado em 5-1. São estas autênticas surpresas que por vezes se registam que dão o interesse aos desafios, porque nunca se sabe quem vencerá. Jogando irregularmente, o Benfica venceu por um resultado que talvez não conseguiria se tivesse jogado bem, ao passo que os covilhanenses foram sempre nitidamente superiores em todas as manobras e perderam.

Dos vencedores só Rogério, a espaços, e os dois extremos merecem destaque, assim como Bastos. Angelo que subiu rápidamente á craveira de bom jogador, perdeu todas as caracteristicas que o evidenciaram e como é burlado envereda pelo jogo rasteirento. José Manuel, raramente entrega uma bola em termos, entregando-se completamente ao jogo de defesa. Uma enxertia de elementos que se estão a evidenciar na reserva, talvez desse resultado. Dos vencidos, Tomé, foi o mais voluntarioso. Os restantes cumpriram, mas faltou no ataque um jogador que tivesse o tempo de remate e tivesse sabido aproveitar as deixas que a defesa do Benfica ofereceu, como brinde da quadra do Natal. A arbitragem nem sempre certa, mas imparcial.

JOSE' MALHEIRO

Resultado histórico nas Antas

Quando os artistas pisam a relva...

E' quase sempre assim! Quando á volta de uma partida se estabelece um ambiente de expectativa, surge normalmente qualquer coisa de imprevisto, fora de todas as hipóteses e conjecturas, mesmo das mais audaciosas. E foi isso o que sucedeu, ontem, no Estádio das Antas a regorgitar de um publico tomado de ansiedade e que bem cedo adivinhou o desfecho de uma luta que começou a desenrolar-se a seus olhos envolta em incerteza. E afinal tudo foi tão simples; e de tal maneira que se não fora a posição das equipas na tabela da classificação, separadas apenas por dois pontos, quase nem valeria a pena falar do jogo, os numeros por si só diriam o suficiente.

Devemos, no entanto, reduzir a volumosa derrota infligida pelo F. C. do Porto ao Vitória de Guimarães ás suas reais proporções, não enveredando pelo caminho das deduções que conduzem a juizos precipitados, limitando-nos apenas a comentar o *caso* em si mesmo observando-o nas suas facetas mais salientes.

Ainda que pareça pormenor de somenos importancia, não há duvida de que a atmosfera que se criou á volta da partida atingiu mais intensamente o Vitória de Guimarães que, em certa medida, veio a ser a vitima dos seus efeitos.

Os jogadores viram, num repente, pesar sobre os seus ombros uma responsabilidade para a qual ainda não estão preparados, sendo atirados perante a multidão como homens capazes de discutir um resultado com as mais apetrechadas equipas do campeonato, mesmo dentro do rectangulo adversário. Quer dizer: os vimaranenses deram demasiado nas vistas e provocaram automáticamente dois estados de espírito que lhe foram perniciosos. O Porto, equipa já calejada, para quem os grandes encontros nunca constituem obstáculo que as suas forças não possam transpor, o Porto, diziamos, limitou-se a tomar determinadas disposições para matar á nascença as veleidades do seu antagonista, dispondo por outro lado as coisas de forma a evitar um golpe de surpresa. Os de Guimarães estavam dominados por ideias muito mais complexas e que exerciam perigosa influência no seu animo.

Os dois golos que sofreram logo no primeiro quarto de hora fê-los estremecer, tirando-lhes confiança nas suas verdadeiras possibilidades e mostrando-lhes que a realidade é, por vezes, bem diferente daquilo que a nossa imaginação concebeu. Em conclusão: estavam a fazer freca figura—é isso que deve ter assaltado, tumultuosamente, ao pensamento dos homens do Vitória. E enquanto isto se passava, o adversário ia construindo mais calmamente o seu jogo, atirando-se com decisão para a ofensiva, a fim de alicerçar o triunfo. Este surgiu com toda a naturalidade ainda que os vimaranenses, durante o primeiro período, especialmente nos primeiros vinte minutos, se mostrassem no terreno, atacando, por vezes, com perigo, sobretudo, pelo lado esquerdo, traçando Miguel e Rola, alguns movimentos bem conjugados, com esquemas de boa concepção. Pouco depois do primeiro golo «azul-branco», um forte remate de Gilberto, disparado a pouca distancia, podia, talvez, ter dado outra feição á partida. Mas Barrigana teima em afirmar-se um grande guarda-redes e fez o que parecia impossível: atirou a bola para «canto». Entretanto, o Vitória continuou a tentar impor-se ao antagonista, mas este foi acumulando tentos cada um dos quais era uma machadada certeira e implacável que ia abatendo mais e mais o ímpeto e o entusiasmo do adversário. Até que veio a 2.ª parte e, então, assistiu-se ao desaparecimento do Vitória como equipa, desmembrando-se completamente e dando, então, mostras de uma inferioridade que está longe de corresponder á verdade. O «onze» teve a pretensão de igual para igual com o adversário e esse erro pagou-o bem caro, ficando reduzido a uma expressão a que nunca chegaria se tivesse sido mais prudente.

Mas para além de tudo isto, houve nesta histórica partida das Antas alguma coisa que ficou vivo, a palpitar maravilhosamente sobre a relva. Foi a beleza, a arte e as admiráveis imagens de futebol desenhadas por quatro homens do Porto: Porcel, Zé Maria, Carlos Duarte e Perdigão. Todos eles tiveram no resultado decisiva interferência, pois foi em grande parte o seu futebol desconcertante que perturbou os vimaranenses que eram passados com inevitável facilidade e enleados numa teia de passos e desmarcações que os deixaram entontecidos. Contudo, um elemento é justo que se coloque acima dos restantes: Perdigão. Que grande jogador! Fez de tudo, desde marcar golos, atirar pontapés violentíssimos a trave, passes magistrais, num deles até conseguiu passar a bola por entre os pés de um adversário para dar a bola a Teixeira e este fazer mais um tento. Impressionante a sua progressão no terreno e a facilidade com que transpunha a defesa contrária. Em conclusão: quando os artistas pisam a relva não há nada que os detenha. E foi isso que ao fim e ao cabo veio a suceder nesta memorável partida das Antas.

LOPES DO SOUTO

A marcha do Campeonato

Benfica, 5-Spt. Covilhã, 1
Sporting, 2-Oriental, 1
Vit. Setubal, 0-Belenenses, 1
Lusitano, 2-Atlético, 1
F. C. Porto, 10-V. Guimarães, 0
Spt. Braga, 5-Boavista, 0
Académica, 2-Barreirense, 0

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Belenenses	10	7	2	1	20	10	16
Benfica	10	6	3	1	22	11	15
F. C. do Porto	10	6	2	2	25	6	14
Sporting	10	6	1	3	24	13	13
V. Guimarães	10	4	4	2	18	22	12
S. Braga	10	5	—	5	20	15	10
Atlético	10	4	2	4	19	15	10
Académica	10	4	2	4	14	15	10
Vit. Setubal	10	3	2	5	17	18	8
S. Covilhã	10	2	3	5	14	19	7
Barreirense	10	2	3	5	6	16	7
Lusitano	10	3	1	6	10	24	7
Oriental	10	—	6	4	11	20	6
Boavista	10	1	3	6	9	25	5

No confronto Lisboa-Província, a capital teve vantagem, pois viu o Belenenses e o Benfica triunfarem e só o Atlético perder. No unico jogo entre os dois clubes de Lisboa, venceu o Sporting, o que, afinal, é natural. Falemos, no entanto, da nota sensacional da jornada: os 10-0 do F. C. do Porto ao Vitória de Guimarães—uma das surpresas que a prova forneceu até hoje.

Vejamos, agora, as alterações na tabela.

Belenenses, Benfica e F. C. Porto—todos vencedores—guardaram as posições que detinham (1.º a 3.º). Depois o Vitória de Guimarães cedeu o seu lugar ao Sporting, por permuta. Atrás vem um trio, comandado pelo Sporting de Braga, que passou de oitavo para sexto; o Atlético situou-se em 7.º, descendo um furo e a Académica melhorou de 9.º para 8.º

O Vitória de Setubal foi bem prejudicado com a derrota de ontem, pois caiu de 7.º para 9.º, a dois pontos do que o antecede, o que torna algo difícil a recuperação. O Sporting da Covilhã e o Barreirense, embora derrotados, não perderam terreno, quedando-se em 10.º e 11.º O Lusitano saiu, finalmente da incómoda posição de «lanterna vermelha», galgando dois degraus, pois é agora o 12.º A contrapartida foi dada pela descida do Oriental e do Boavista, para quem, sem duvida, as apreensões aumentaram.

A jornada foi das mais férteis em golos, pois marcaram-se nada menos de 30. E falar em golos implica falar do F. C. P., que, á sua parte, contribuiu com uma terça parte daquela quantidade.

EM COIMBRA

Os estudantes souberam justificar o triunfo

O desafio disputado ontem na Lusa-Atenas, teve o desfecho que mais se poderia esperar, mesmo considerando a prometedora exibição do Barreirense, no domingo anterior, frente ao Benfica.

Com o que, no entanto, ninguém poderia—ou melhor deveria—contar era com a transformação quase radical do sistema de jogo adoptado pelas duas formações. Estudantes e barreirenses tiveram sempre bem mais presente a necessidade de fazer o resultado que mais convinha e daí a transformação dos sistemas habituais.

Não se julgue, porém, que a luta teve, por isso, menos motivos de agrado. Não. Pelo contrário a movimentação foi mais intensa e mais constante e a partida pôde, mercê desses atributos e da mais dominante toada ofensiva das equipas prender a atenção da assistência.

Dentro deste sistema a Académica teve vantagem e justificou amplamente a vitória. Digamos, agora do que resultou a supremacia dos estudantes: da actuação dos médios de ataque e da inspiração para a luta revelada pelo avançado-centro. Mais concretamente: o êxito dos conimbricenses ficou a dever-se em grande parte ao trabalho de Abreu, Gil e André, cuja exibição foi impressionante sob o aspecto de entusiasmo e ardor pela luta. A Académica ficou sem duvida a dever-lhes o maior quinhão do seu triunfo. Aquela toada teria ontem sido bem mais produtiva se na dianteira da Académica tivesse estado o fogoso Bentes. A sua maneira de jogar ter-se-ia acomodado excelentemente ao sisttma utilizado e o marcador teria, certamente, subido mais alto. Porque, em boa verdade, os outros dianteiros não corresponderam, pecando por lentidão no remate.

Ficou, ainda, a impressão de que tal sistema foi preconcebido, pois as equipas como que reservaram, na primeira parte, energias para «durarem» todo o tempo do encontro.

Os barreirenses, com um jogador magoado—o extremo-direito, Ferreira, não estiveram afortunados. O arranjo dado á linha de ataque não resultou como seria para desejar, a tarefa da defesa conimbricense ficou facilitada. O facto é, apenas, uma atenuante, que não uma justificação, pois a vitória dos estudantes tornou-se convincente.—*J. M. D.*

SPORTING-ORIENTAL—Travaços caiu e embrulhou-se com a bola, anotando-se a posição desiquilibrada do adversário—já também em movimento de queda

EM ALVALADE

Com muito custo é que o Sporting conseguiu romper a organização defensiva do Oriental

O desfecho do encontro entre sportinguistas e orientalistas, ontem disputado em Alvalade, era, em face da irregularidade dos «leões» nos desafios anteriores e da capacidade defensiva dos marvilenses, de certo modo duvidoso.

Mas o «onze» de Alvalade, mesmo á procura da sua melhor forma e não obstante o malogro de há oito dias ante o Atlético, é sempre um adversário de respeito para qualquer outra equipa. E a turma do Oriental, apesar do empate conseguido há uma semana frente aos campeões do Norte, não parecia capaz de replicar em pé de igualdade com os «verde-brancos», no seu próprio ambiente e para mais sabendo-se que o «xadrez» destes se apresentava valorizado com Travaços, Albano e Caldeira, três «pedras» de inegável valor para reforço do conjunto.

O favoritismo, postas as coisas neste pé, não podia, pois, deixar de pender para os campeões nacionais, considerando-se mesmo o acerto habitual da extrema-defesa oriental, com um Azevedo «remoçado» a inspirar confiança e a vivacidade de um ataque, servido por elementos valorosos.

Isto, é claro, se não surgisse um daqueles resultados de surpresa, que fazem do futebol um jogo por vezes sem lógica e confirmam a giria popular de que a bola é redonda e são onze de cada lado».

Seguindo este raciocínio, havia, certamente, da parte dos orientalistas, uma esperança... subsistia, estamos certos, uma resteazinha de fé, aquela duvida que a incerteza dos resultados do futebol fomenta e que tem o condão de aliciar o amor clubista, levando os adeptos do mais fraco a esperar tudo, até quando se faz justiça ao maior valor e possibilidades do grupo contrário.

Por isso não admira que o rectangulo de Alvalade se tivesse emoldurado por uma assistência entusiástica e ruidosa, parte da qual, a afecta ao grupo das freguesias do Beato e Olivais, cedo teve motivos para exteriorizar contentamento.

E' que o Oriental, ainda não haviam decorrido três minutos, fizera com que Carlos Gomes fosse buscar o esférico ao fundo das redes. E pelo tempo, fora, durante toda a primeira parte e mesmo depois de igualados no marcador, foram os seus jogadores quem mais lutou pelo resultado, quer á defesa a suster as arremetidas leoninas, quer ao ataque a criarem embaraços constantes ao reduto defensivo sportinguista.

Nese período, pode dizer-se, que se assistiu a uma «maratona», de futebol... De dentes cerrados, pletóricos de vontade e energia, os jogadores das camisolas «grenat» foram, incontestávelmente, quer em rasgos individuais, quer como equipa, superiores aos de verde e branco. Rápidos sobre a bola, correndo para ela em «sprints», de forma a chegar primeiro; impondo-se na luta corpo-a-corpo com entradas viris, eles impuseram o andamento do desafio, ditaram «leis», em apego á luta e em vontade, que confundiram os campeões.

Nesses primeiros 45 minutos, repetimos, os marvilenses jogaram para ganhar; exibiram-se de forma a chamar a si todas as atenções.

Ao intervalo o resultado cifrava-se em 1-1. Mas se o marcador pendesse para a banda dos visitantes, o caso não escandalizaria...

Veio a segunda parte e com ela modificou-se bastante o panorama do prélio. No Sporting houve permuta de lugares entre Vasques e Travaços, a dar a indicação de que o grupo queria aproveitar ao máximo as suas possibilidadts de ataque. O «herói» do recente Portugal-Áustria, em melhor condição física do que o companheiro, ordenaria os avanços, deitás para a frente, e Travaços, no eixo do quinteto, teria, quiçá, ocasião de aplicar o seu fortissimo pontapé.

Talvez porque a troca deu resultado, ou porque o Oriental se retraiu na ansia de ao menos arrecadar mais um empate, o certo é as coisas terem mudado sensivelmente. O quadro leonino entrou a dominar com maior convicção, a querer dar tudo por tudo para se colocar em avanço no marcador. Teve bocados largos de pressão constante, com os defesas a actuar a meio do terreno; beneficiou de alguns «cantos»; marcou outra grande penalidade que a barra não deixou transformar e um disparo de Vasques, em posição de off-side», deu um «golo-falso».

Tudo isto fez o Sporting na primeira vintena de minutos após o intervalo. Mas o assédio ininterrupto, porque a esquematização dos lances não era perfeita—porque, mais uma vez, não houve na turma o entendimento que lhe deu fama—só rendeu um «magro» golo, aos 26 minutos. E este mesmo, como o primeiro—de grande penalidade—não foi precedido de avançada em forma, com princípio, meio e fim. Foi um daqueles tentos «feios», que surgem quando menos se espera, consequência de um «livre» a punir uma carga não menos feia do numero oito do Oriental sobre Travaços. A bola tocada por Passos partiu por alto e na grande área, depois de toques vários de defensores e atacantes, aquele jogador leonino emergiu de um «cacho» para lhe dar rumo fora do alcance de Azevedo.

Com este ponto o Sporting ganhou o jogo. O resultado aceita-se sem relutancia. Mas venceu sem convencer... A exibição da equipa não satisfez. E nem mesmo a impetuosidade com que os orientalistas actuaram chega para justificar o facto. Não se esqueça que o futebol é essencialmente um desporto viril e no que ontem praticou o Oriental houve, sobretudo, muita virilidade. Entradas á margem das leis também as houve, infelizmente. Aqui as verberamos, acusando, como prevaricador principal o argentino Romero. Mas, para além delas, concorde-se, que algo mais dificultou a vitória do Sporting. Culpas próprias: deficiente movimentação da linha avançada e lentidão da linha média, ambas claudicando em demasia ante o ímpeto endiabrado dos adversários. A' primeira faltou inspiração; a segunda careceu de garra e poder criador. Virtudes alheias: energia indomável; vontade férrea e uma organização defensiva de mérito incontestável.

Arbitragem do sr. Libertino Domingues, sobre o fraco.

ANTÓNIO FARIA

ATLANTIDA

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

Concurso da Cama ATLANTIDA

Jornada 1.ª Divisão

10.ª OS MELHORES MARCADORES

1.º BEN DAVID ... 11 Golos

2.º ÁGUAS ... ... 8 »

3.º FERNANDES ... 8 »

ATENÇÃO: Como os nossos leitores sabem, o melhor marcador do Campeonato terá como prémio uma cama de bronze da "FÁBRICA ATLÂNTIDA"

R. VISCONDE DAS DEVEZAS, 309 — V. N. DE GAIA

EM EVORA

De mau... só a arbitragem!

Duas tácticas foram seguidas, ontem, no campo «Estrela», entre Lisboetas e Alentejanos.

No primeiro tempo, e para evitar qualquer surpresa, os Eborenses estiveram um tanto retraídos no ataque, enquanto que os visitantes procuraram, sempre e decididamente, principalmente no primeiro quarto de hora, o caminho decidido para a baliza. Diga-se até com certa justiça que o Atlético foi, neste espaço de tempo, a equipa mais homogénea e aquela que chamou a si os melhores esquemas de jogo que foi possível operar-se no rectangulo entre as duas equipas. Este período foi para os Alcantarenses de vantagem nítida.

O Lusitano, porém, acautelado como não podia deixar de ser, dado que o Atlético tinha imposto ao Sporting uma derrota na Tapadinha, há oito dias, «aguentou» bem o ímpeto alcantarense, demonstrando assim esplêndido entendimento em todos os sectores da sua linha, onde agora apareceu de novo o internacional Patalino.

Reatado o encontro, os Alcantarenses, ressentindo-se certamente do esforço inicial, e traídos talvez pelo fôlego e esforço despendido, já pouco conseguiram fazer ante a equipa alentejana que se agigantou em todos os períodos seguintes da partida.

Dir-se-ia talvez que nem sempre se ganha com numeros. Mas desta vez o Lusitano ganhou duplamente a partida: ganhou-a ao Atlético e ganhou-a também ao juiz de campo, que foi a unica nota discordante deste emocionante jogo, onde a correcção timbrou sempre entre todos os elementos das duas equipas.

Exposto isto, foi natural o desanimo que invadiu os Alentejanos, especialmente depois da invalidação de um golo limpo, aos trinta e sete minutos, apontado por Patalino.

Todavia, a reacção operou-se! A equipa alentejana, sentindo as responsabilidades que ora pesam sobre ela, agigantou-se de tal maneira que até final do encontro comandou com poder e decisão todos os momentos da partida.

Assinale-se que Patalino e Germano lutaram heróicamente, entusiasmando, por vezes, o publico. Foi entre eles que se disputaram os lances mais emotivos deste encontro memorável que o sr. Domingos Miranda conseguiu ofuscar. Tão desorientada foi a sua actuação, que se permitiu agredir um repórter-fotográfico, a pontapé, quando caminhava, protegido pela Polícia, para as cabines.

Esta é a resenha sintética do jogo que pôs frente-a-frente, uma vez mais, duas representações da capital e da Província.

O «score» de 2-1 não traduz bem o equilíbrio da pugna. Ele pode ser encarado, sómente, como um resultado justo e merecido para uma equipa que soube lutar contra todas as decisões do sr. Domingos Miranda, a quem certamente as autoridades superiores do desporto, que assistiram ao encontro não deixarão de pedir responsabilidades. Enfim, uma tarde escura para o futebol, e uma tarde igual a tantas outras de que o desporto é vítima em todo o País.

VALENTIM ALFERES

EM GUIMARÃES

O Sporting de Braga teve um final magnífico...

Os desportistas bracarenses voltaram a caír em massa na cidade berço da Pátria. Na realidade o bairrismo de Braga está bem patente nestas jornadas forçadas do Campo da Amorosa.

O jogo teve duas fases inteiramente distintas, mais quanto a resultados positivos, pois a supremacia dos rapazes de Braga verificou-se sempre durante o desenrolar da partida.

O Boavista entrou a jogar num sistema de ferrolho. E esse sistema deu os seus frutos durante 50 minutos. Depois assistimos á derrocada de uma defesa sólida, pela constante movimentação do ataque minhoto.

Logo nos primeiros lances do encontro os axadrezados passaram momentos aflitivos. Duas intervenções oportunas de Aparício e de Barros, a deste sobre o risco da baliza, salvaram as redes do grupo portuense.

O Braga foi subindo, dominando com insistência, mas sem resultados práticos. A colocação de Aparício e de Caiado ao meio do terreno, em missões meramente defensivas, com a colaboração constante dos defensores, tornavam sério obstáculo para os atacantes bracarenses.

Essa táctica, quase sempre a demonstrar inferioridade de quem a adopta logo no início do encontro, deu os seus resultados. Se Gaston, Décio e Manero conseguissem só por si operar contra ataques perigosos, a causar problemas á defesa adversária, poderia ser que as coisas se compusessem. Os minhotos não conseguiram ultrapassar a barreira, ninguém o duvida, mas por outro lado as suas balizas estavam sem-

(Continua na 11.ª página)

ECOS

De Alguém, que muito presamos e consideramos, pelas suas lídimas virtudes e qualidades de coração, tivemos o grato prazer de receber a seguinte carta:

—«Nem pobre, nem triste, nem fatigado, continuo a trabalhar, a fim de que não sirva de peso a ninguém. Sinto que é do meu dever amar o meu semelhante e ajudá-lo, com os meus recursos, tanto quanto me é permitido. Na recente Pastoral do Senhor Bispo de Beja, Dom José do Patrocinio Dias, figura que tanto se impõe á minha admiração, vejo que as palavras do Evangelho continuam a frutificar, inspirando nobres pensamentos e belas acções. Sejam as lágrimas dos outros também as nossas lágrimas. No amor de Deus, há bens suficientes para que todos os pobres e infelizes tenham pão e alegria».

Temos a infelicidade de viver numa época em que cada qual cerra os ouvidos, para não ouvir os gemidos que, no dizer de Shakespeare, enchem o subsolo das cidades. Felizmente que não falta quem encontre, nos tesouros do seu coração, a riqueza bastante para temperar injustiças e acudir aos necessitados.

■

Ontem e hoje, dois formosíssimos dias em que a Natureza usou dos seus imensos recursos, a fim de nos mostrar a opulência do seu génio.

Virão outros iguais?

É possível, senão certo, visto que, no seu plano de realizações, a Natureza procede com indiscutível sabedoria.

O Natal, que está á porta, caso o Ceu e a Terra colaborem na mesma luminosa oferenda ao Menino Jesus, será assim, verdadeiramente, a festa universal da concórdia e do amor.

■

No Egipto, descobriu-se uma nova pirâmide e uma nova «Avenida das Esfinges». Isto só pode acontecer, em países, que deixaram soterrar as maravilhas do seu génio, tranquilamente, sem um sobressalto.

Agora que o Egipto desperta da sua mortal indiferença, o seu solo, onde se ocultam, há milhares de seculos, as suas tão perdidas e esquecidas riquezas, restitui-lhe o depósito sagrado que religiosamente guardou.

■

A Coreia é o exemplo vivo de um corpo dividido em dois, sobre o qual a mesma alma luta para impedir que se separem completamente.

Recobrará ela um dia a sua perdida unidade?

Já o dizia Talleyrand:

—«Quando os interesses mandam mais do que a razão e a justiça, as Nações correm o risco de cair sob o dominio do mais forte ou do mais hábil».

Primeiro que triunfe uma ideia justa ou um sentimento generoso, é necessário regar, com o sangue dos humildes e dos inocentes, os templos e os santuários.

■

A Imprensa de Moscovo pede, em altos gritos, a condenação á morte de Beria. Nas páginas da História, abundam exemples desta espécie: pede-se a cabeça dos criminosos e também, algumas vezes, a dos inocentes.

Por nossa parte, só desejamos uma cousa: que a justiça paire acima de rancores e paixões. Castigue-se, mas com clemência. Por mais culpado que alguém seja, convém não ultrapassar os limites do seu crime. Até no mal ainda há campo para não fazer um mal maior.

■

Recebemos o «Almanaque» do «Diário de Notícias» para 1954. É uma edição primorosa e um companheiro fiel, durante um ano. Ficará sobre a nossa secretária, ao alcance da nossa vista e da nossa dextra.

LIVROS E CRIANÇAS

(Continuação da 1.ª página)

criança naufragada, como que um soberano que perdeu o trono, e que jamais o reconquistará», não constitui exagero nenhum. Se bem meditamos, será apenas uma singela realidade. Quem se consagre a escrever para leitores de pouca idade, se ambiciona ser entendido e amado, necessita primeiro de tomar consciência exacta desta circunstancia, desta certeza inalienável: — a certeza de ter conservado e possuir as superioridades *da infancia, que não aceita nem aprecia as pieguices ridiculas, as mentiras convencionais, as pobrezas de ficção, a mesquinha literatura, enfim, que se oferece em geral á atenção e interesse do povo miudo.*

O desprezo que esse «povo miudo», inconfundivel na psicologia, na maneira de ser, nas feições intimas que a observação profunda de estudiosos da alma da criança nos tem desvendado, o desprezo que, se acaso se manifesta, humilha ou irrita o adulto,— humilhação, vexame, irritação indesculpável — evitou-o, verbi-gratia, um Andersen, para não citar mais nomes. Entre eles há também bastantes escritores que o tenham evitado, ou evitem? Sem duvida e não lhes regatearei os louvores que de direito lhes pertencem. São os que—repito aqui um juizo alheio—«salvam o futuro das gerações, tornando a infancia e a adolescência impermeável aos falsos prestigios do adulto». Não se aprende, todavia, a escrever para as crianças. Tal virtude ou talento não se adquire, são inatos e espontaneos, e nenhum compêndio ou tratado o explica, nem será nunca produto da vontade, esclarecida ou não. O que, porém, será esclarecivel e de nós depende é conhecer, nesse dominio dificil da literatura, aquilo de que somos capazes. Não deixaria de ser util e aconselhável a respectiva introspecção. Não se leve a mal que a recomende para vindouros livros do Natal.—J. de B.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 13º,9; mínima, 8º,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15º,6; mínima, 10º,4.*

A todos os Ex.mos Clientes

A Grande Ourivesaria da Moda não usa reclamos sugestionáveis que possam induzir em engano. A demonstrar a veracidade destas palavras, apresenta na época festiva que decorre, um enorme sortido em objectos de ouro, prata, brilhantes e relógios por preços tão convidativos que convencem o mais incrédulo.

Rua da Prata, 257

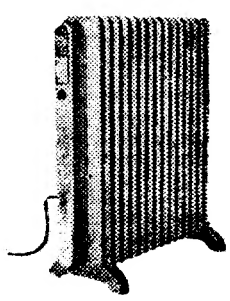
Grande Ourivesaria da Moda

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÔCA

Joias, Pratas, Ouro e Relógios

O melhor presente para o Natal, o melhor sortido, o que mais barato vende é o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56—Rua Barros Queirós—56



ELECTROLAR

O melhor, mais bonito e mais perfeito radiador automático a óleo
50 % DE ECONOMIA EM ENERGIA
TEMPERATURA SEMPRE CERTA E AGRADAVEL
A' venda nas boas casas da especialidade

Distribuidores no Norte:
ELECTRA PORTUGUESA, LDA.
Praça D. João I, 37 — PORTO
Telef. 24769

No Sul
ALBERTO BEJA
Rua Zaire, 5, 3.º-Esq. — LISBOA
Telef. 844444

Uma visita
à barragem de Belver

BELVER, 21.—Cerca de uma centena de accionistas da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo, vieram ontem, numa automotora especialmente fretada, visitar a sua barragem de Belver, em exploração há dois anos mas ainda não inaugurada oficialmente. A monumental obra de engenharia hidráulica de Belver, no rio Tejo, é de aproveitamento a fio de água e consta duma barragem móvel, eventual eclusa de navegação e barragem fixa, tudo situado no mesmo alinhamento transversal do rio e com uma extensão total de cerca de 450 metros.

As instalações foram construidas logo a jusante da confluência da ribeira de Eiras e a barragem móvel, no seu tipo a mais importante da Peninsula, é constituida por 12 vãos de 17 metros cada, fechados por 12 comportas metálicas duplas, cuja manobra permite manter o nivel constante e máximo, de forma a aproveitar a queda óptima.

No refeitório dos engenheiros e pessoal da barragem foi servido aos visitantes um almoço volante, durante o qual o engenheiro sr. Casimiro Costa usou da palavra para saudar os accionistas da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo que, além da central de Belver, tem já em exploração as de Pragana, Póvoa, Bruceira, Velada e Foz, respectivamente com a produção média anual de 130.000.000, 30.000.000 e 16.000.000 kWh, e em projecto as de Fratel e Alvito, que produzirão 189.000.000 e 620 milhões.

Após o almoço, efectuou-se uma visita ás magnificas instalações da barragem de Belver, em completo funcionamento e com um excedente de produção que aguarda apenas que lhe seja determinada mais ampla distribuição.

Os visitantes regressaram á noite a Lisboa.

Muitas familias de Queluz
ficaram em aflitiva situação devido aos ultimos temporais

QUELUZ, 21.—Dois dias de sol após temporais inclementes, permitiram que se activassem os trabalhos de desobstrução e de limpeza das casas mais flageladas no sítio da Ponte Pedrinha, ao mesmo tempo que se vão conhecendo mais pormenores sobre a denodada acção dos Bombeiros Voluntários de Queluz naqueles tremendos dias. Assim, por exemplo, destaca-se entre outros o bombeiro Aderito da Costa, que se conduziu com grande coragem no salvamento do trabalhador António Luís, de sua mulher e de quatro filhos, cuja barraca estava cercada de água até ás janelas. Depois deste salvamento, o Aderito perdeu pé e foi arrastado pela corrente impetuosa das águas, valendo-lhe o seu colega Sobral de Almeida.

Quando a cheia baixou, havia no local habitações cheias de lama, barracas de madeira desconjuntadas e montões de destroços, de pequenas casas onde moravam vinte e duas pessoas que foram salvas pela corporação de bombeiros entre as quais se contava a própria mãe do bombeiro Aderito.

A casa-escola dos bombeiros ficou com as vedações completamente destruídas, além de prejuízos interiores avaliados em 70.000$00.

Torna-se urgente a construção duma ponte sobre o rio Jamor, que, em situações idênticas, deixe passar toda a torrente do rio, visto o represamento das águas, como aconteceu agora, ser o motivo das inundações que tantos prejuízos causaram. Se vítimas não houve, deve-se á rápida intervenção da corporação de bombeiros voluntários de Queluz.

IRRESISTIVEIS

EXIJA OS SEUS CARTUCHOS
CARREGADOS COM
SUPERBALISTITE E NIKE
VELOCIDADES ESPANTOSAS.
CARTUCHOS DESDE 150$00 O CENTO

COBERTO REPRESENTANTE 6,45

SOCIEDADE OCEANICA PORTUGUESA, LDA.
PRAÇA DOS RESTAURADORES
72, 2 — LISBOA — TELEF. 2 3730

Os terrenos da Câmara
hoje postos em praça alcançaram preços inferiores aos habituais

Efectuou-se hoje, ás 10 horas, nos Paços do Concelho, a venda em hasta publica de terrenos pertencentes á Camara Municipal e destinados a edificações, na sua maioria, de renda livre. A assistência enchia a sala e estendia-se até á varanda fronteira ás escadarias. Tudo indicava que, desta vez, os terrenos postos em praça iam atingir preços elevados, tanto mais que apareceram muitas caras novas, que formavam pequenos grupos de licitantes, e entre os quais se via o cineasta António Lopes Ribeiro. Mas ou porque os terrenos postos em praça não interessassem grandemente os numerosos assistentes, ou talvez por reconhecerem que não lhes valia a pena elevar os preços dos terrenos, visto não terem quem lhes alugasse depois os prédios a rendas que não estão de harmonia com as possibilidades financeiras actuais, o certo é que as arrematações foram feitas por preços bastante inferiores ao que era costume.

Assim, dois lotes de terreno que foram postos em praça por 250$00, cada metro quadrado, no Bairro de Alvalade, foram arrematados, respectivamente, por 775$00 e 750$00. Outros dois, na Avenida dos Estados Unidos da América, com 490,97 metros quadrados e outro com 469 metros quadrados, foram postos em praça por 400$00, cada metro, sendo arrematados, respectivamente, por 1.790$00 e 1.750$00 cada metro quadrado. Outros dois, na Avenida do Aeroporto, esquina dos Estados Unidos da América, foram postos em praça por 250$, cada metro quadrado, sendo arrematados respectivamente por 400$00 e 325$00 cada metro quadrado, tendo o ultimo 1.609,20 metros quadrados.

Foram ainda arrematados mais quatro lotes de terreno no Bairro de Alvalade, que foram á praça com o preço-base de 200$00, cada metro quadrado e que obtiveram o preço máximo de licitação, respectivamente, de 210$00, 260$00, 270$00 e 220$00, cada metro quadrado.

Foram retirados da praça por não haver licitantes, cinco lotes de terreno na zona da Pichelena, para renda livre, assim como outro na Avenida Marginal, junto ao cemitério dos Olivais e dois na zona de Ajuda.

Presidiu o sr. dr. António Fernandes Leitão, secertariado pelos srs.: Dionisio Barral e António da Fonseca.

OBRIGAÇÃO GERAL
do empréstimo de renovação da industria de pesca

Com a assinatura do ministro das Finanças e dos srs. comandante Henrique Tenreiro e drs. Manuel Lourenço Vasco e Manuel da Cunha e Costa Marques Mano, presidentes respectivamente, da Comissão Administrativa do Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Industria da Pesca, da Junta do Crédito Publico e do Tribunal de Contas, foi publicada a obrigação geral do empréstimo de renovação e de apetrechamento da industria da pesca 3 3/4 por cento, 1953.

Esta obrigação geral representa a importancia de 50 mil contos, pela qual a Nação Portuguesa se constitui garante e principal pagadora, nos termos da legislação em vigor.

MISSÃO MILITAR

Por via aérea, chegaram hoje a Lisboa os srs. general Pinto Ribeiro, comandante da divisão que esteve em manobras em Santa Margarida, e tenente-coronel Augusto das Neves, os quais, durante um mês, visitaram, nos Estados Unidos, as principais escolas militares e centros de treino.

AVI

Os estabelecimentos banc
24, o seu horário normal de a
Por efeito, no entanto, d
creto n.º 38.596 de 4 de Jane
pagamento das letras e livranç
dos extractos de factura, ve
Lisboa, 19 de Dezembro
Grémio Nacional do
A

TRÊS SECULOS DE E
GAR
DO
TAYLOR'S

A ronda do Natal

numa iniciativa da Cruz Vermelha

Impedido de se fazer nos dias anteriormente anunciados, devido ao mau tempo, só hoje principiou o peditório da Cruz Vermelha Portuguesa a favor das crianças internadas em sanatórios e nos hospitais de doenças infecto-contagiosas.

Uma viatura daquela benemérita instituição, conduzindo duas dezenas de crianças suas protegidas, percorreu, esta tarde, as principais ruas da parte central de Lisboa, recolhendo os donativos com que a generosidade do comércio e do publico em geral quis concorrer para tão simpática iniciativa.

A mesma viatura continuará, amanhã e depois, o seu roteiro com o mesmo propósito.

Uma festa no Hospital do Ultramar

No Hospital do Ultramar, realizou-se hoje, ás 16 horas, uma festa dedicada aos doentes e filhos do pessoal daquele estabelecimento hospitalar, festa que teve a assistência do ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmento Rodrigues e do respectivo subsecretário, prof. Raul Ventura. Aqueles membros do Governo, que chegaram acompanhados das respectivas esposas, eram aguardados á entrada pelo director do hospital, sr. coronel médico dr. João Pedro de Faria, bem como outras individualidades convidadas para a festa, entre as quais se viam alguns deputados e muitas senhoras.

No salão nobre realizou-se depois uma sessão de recepção aos membros do Governo que, a seguir, visitaram a árvore do Natal e o presépio destinados aos doentes, onde se viam muitas dezenas de brinquedos destinados aos filhos do pessoal menor.

A' hora de fecharmos o nosso jornal está a decorrer uma sessão cinematográfica recreativa, destinada ás crianças e aos doentes, devendo fazer-se, a seguir, a distribuição de lembranças e a bênção das novas viaturas automóveis do estabelecimento.

No final será oferecido aos convidados um copo-d'água.

Nos Fernandinhos Pobres

Mais uma vez os Serviços Auxiliares Femininos aos Fernandinhos Pobres, cuja obra é patrocinada pela arquiduquesa Ana de Austria, distribuiu hoje o seu bodo de Natal. Para tal, realizou-se ás 16 horas, na sede daquela organização, na Rua Presidente Wilson, em Alvalade, uma festa a que estiveram presentes muitas senhoras e durante a qual foi servido um lanche a 300 crianças, a quem também foram distribuídos brinquedos e 1.000 peças de roupa. Este importante donativo deve-se á boa vontade de um grupo de senhoras que, durante meses, confeccionou aquele vestuário que, desse modo, vai agasalhar dezenas de crianças pobres dos bairros de Lisboa.

(Ler mais noticiário na 15.ª página)

EM 3 LINHAS

Por despacho do ministro das Finanças, o cadastro geométrico da propriedade rustica do concelho de Loures entra em vigor no dia 1 de Fevereiro de 1954.

///

No avião dos T. A. P., vindo de Madrid, chegou a Lisboa um grupo de agentes de turismo do México que, por iniciativa da Pan American e de colaboração com aquela empresa portuguesa de aviação, vêm visitar o nosso País, onde se demorarão até amanhã á tarde.

///

Regressou a Paris o sr. Paul Laville, conselheiro de Comércio Externo da França, que se encontrava há alguns dias em visita ao nosso País.

///

No próximo dia 7 de Janeiro, nos Paços do Concelho, efectua-se a venda de 70 oliveiras existentes na Quinta da Vila Formosa.

Eng. Carlos Pereira da Cruz

Foi provido, definitivamente, no lugar de director dos Serviços de Construção da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais o sr. engenheiro Carlos Pereira da Cruz, que continua, todavia, em comissão de serviço, na Comissão Administrativa das Novas Instalações para o Exército.

Em virtude desta nomeação definitiva, o ilustre engenheiro, que, na comissão de serviço em que se encontra e noutras missões que tem tido a seu cargo, se mostrou sempre um funcionário excepcionalmente zeloso e um técnico de alta competência, foi agora exonerado do cargo de chefe de repartição do quadro da referida Direcção-Geral.

A distribuição de prémios pela campanha contra o analfabetismo

(Continuação da 1.ª página)

to aos primeiros exames efectuados na capital na primeira época, visto que já estamos na segunda com milhares de exames.

Receberam prémios em cheques os professores D. Olimpia Susana da Mota Barreto, 4.500$00; D. Irene de Oliveira Fernandes, 4.000$00; D. Cecilda da Conceição Lagoa, 3.000$00; D. Palmira Baptista Marques da Cunha, 2.500$00; D. Lidia Fernandes Machado e D. Emilia Maria Martins, 2.000$00 cada; D. Alcina Sena, D. Maria Augusta Vieira e Abreu, D. Maria Baeta Ferreira e D. Maria Teresa Mendes, 1.500$00 cada; Alvaro Mendonça Duarte Pedro, D. Angélica da Conceição Gomes e D. Enedina de Oliveira Pais, 1.000$00 cada; Abel Janela, D. Aldina da Assunção Oliveira Torres Hortas, D. Ana Isabel Frango, Carlos Pinho de Oliveira e Carmo, D. Maria do Carmo Martins Leitão, D. Maria Fernandes de Castro Carvalho dos Reis, e D. Noemia Maria de Sousa Ferreira, 500$00 cada.

Foram também entregues quatro prémios a individuos educadores nas importancias de 5.000$00, 1.500$00, 1.000$00 e 500$00 respectivamente ao sr. Mário Rocha Ferreira, D. Judite de Jesus Monteiro Leão de Carvalho, D. Ermelinda Pestana e D. Zita Simões Rego do Carmo.

O sr. dr. Mário Madeira dirigiu, depois, uma curta saudação aos premiados, dizendo-lhes da sua muita admiração pelo seu mister, que é dos mais nobres e mais humanos—acentuou—pondo em destaque ainda o seu aspecto social. Como governador civil e como pai, disse da confiança com que os pais entregam os filhos aos seus primeiros educadores que, além do ensino lhes formam a alma. Depois de ter saudado o subsecretário de Estado da Educação Nacional, pediu ao sr. dr. Manuel Miranda, que lhe transmita os agradecimentos pela incumbência da distribuição dos prémios e lhe afirme que a Comissão Distrital da Campanha Nacional da Educação de Adultos, está sempre pronta a colaborar e a trabalhar naquela tão patriotica iniciativa.

HÁ 30 ANOS

Uma fiscalização

«Não se pode ignorar—dizia o «Diario de Lisboa» de 21 de Dezembro de 1923—que num banquete oferecido aos delegados portugueses em Londres, se manifestou o evidente propósito, embora delicadamente, de uma colaboração em que, talvez, os nossos interesses não fiquem inteiramente salvaguardados. Chegou a declarar-se que o Governo inglês estava disposto a auxiliar o português, mas fiscalizando os recursos emprestados! O nosso orgulho patriótico e os nossos interesses não podem acolher uma fiscalização colectiva».

Foi enviado a juizo

o árbitro de futebol Domingos Miranda

ÉVORA, 21.—(Pelo telefone).—Foi hoje enviado ao tribunal judicial desta cidade, o árbitro Domingos Miranda, do Porto, que agrediu, ontem, quando dirigia o encontro Lusitano-Atlético, um fotógrafo que estava no exercício da sua profissão e a quem causou danos morais e materiais.

Manhã na praça

«Brindes» do Natal...

Claro, cara colega dona de casa, que este cantinho nos pertence: deixar, por uns minutos, o perfume do seu toucador pelo cheiro a maresia, ou o jogo movimentado de uma partida de canasta, pela ginástica dos numeros da bolsa nos mercados. Eu tirei hoje as luvas e o «make-up» para ir saber o preço dos salmonetes e dos grelos. Não, evidentemente, com o propósito de comprar, mas para ver como os outros compram e vendem. Depois, ali, na pequena e anónima multidão dos mercados, perdemos a personalidade, somos o que os outros são, um interesse em jogo que defende com unhas e dentes a sua posição de compradora... Depois, há sempre uns diálogos pitorescos, principalmente á roda das bancas do peixe, onde, apesar do bom tempo e do Sol radioso que banha há dias a costa e o mar de Portugal, os preços continuam a ser os mais elevados. Era ver hoje, cara colega, a lagosta a 65$00, o lavagante a 34, o camarão a 40, 45 e 50$00, o salmonete a 34, 31, 26, 24 e 18$00; o linguado a 24 e 28$00; pescada grande a 32 e a 27$00; savel, a 24$00; goraz a 16 e a 15$00; pargo a 14$40 e 12$40; engaias de 13$50 a 20$00; robalo a 14 e a 15$00; lulas a 14$00; chocos a 6 e a 10$00; chicharro e cachucho a 6$00; sardinha, a 5 e a 5$80; chicharro mais pequeno, a 3$00; atum fresco, a 9$00.

Dois senhores, diante de uma banca de peixe, comentam os numeros expostos:

—Garoupa e pescadinha a 14$00! Para isso, vale mais galinha.

—Pois claro, galinha sempre é galinha!

Uma rapariga, diante da banca do salmonete, manda pesar um peixe.

—Dez escudos—diz a peixeira.

—Dez escudos? Pode lá ser, só para uma pessoa... Pese lá este que é mais pequeno...

—Oito mil e quinhentos.

—Dê por sete...

Mas a leitora não queira saber o que foi o ámago da resposta da peixeira, num bate lingua desembaraçado com a freguesa... Discretamente, quando o vivo diálogo começava—fomos ver o preço das flores... sempre era uma compensação.

E, depois, passámos para o campo das cebolas, isto é, para a secção de legumes, onde o tomate estava a 11$00; a molhada de cenouras, a 5$00; as ervilhas, a 8$50; o feijão verde a 7 e 8$00; uma pequena couve flor (para três ou quatro pessoas) não se tirava por menos de 2$50 e 2$00; molhos de grelos, a 2$00; chicoriar a 1$50; cabeças de nabos, a $50; duas molhadinhas de nabiça, 1$50; beringelas, a 1$50; três olhinhos de couve, 1$00; batatas a 1$40 e 1$70 (as novinhas em casca...).

Enfim, a fruta lá vai subindo o seu calvario: uvas a 9$00; laranjas de 7$50 a 14$00; tangerinas de 3$50 a 7$00; melão a 5 e a 6$00; ananazes a 35$00; peros á roda dos 8$50.

Cá em baixo, nas bancas de carnes brancas, tiravam-se perus entre os 70 e os 80$00 («a olhos», porque a peso é a 22$00 o quilo); galotes a 30$00; galinhas a 40 e a 45$00 (vimos pedir 37$50 por uma que mal teria alcançado a idade das ilusões...). Quanto ás perdizes, vimo-las marcadas, destas bem boas, de comer «com o dedo no nariz», a 13$00; lebres a 23$; coelhos de 14 a 28$00; e ovos a 15$60 a duzia.

Como se vê, cara colega, tudo «preços brincadeira» para a quadra do Natal...

DONA DE CASA

Os bons pensamentos encontram-se sempre. Ambos se presentearam com prendas do grande sortido de objectos de ouro e prata, joias e relógios da **SOLORA**, R. de S. Nicolau, 42

MUITOS TAPETES, PASSADEIRAS E ALCATIFAS

Bonitos desenhos, todas as dimensões.
Aproveitem esta quadra do ano para alindar a vossa casa. QUINTÃO é uma casa especializada que a melhor Sociedade prefere.

RUA IVENS, 30

Seja prudente e não queira aumentar a trágica lista de vitimas de derrapagens! Instale já no seu carro

STABILEX

O surpreendente aparelho que combate a derrapagem

Agentes gerais:

LATINOMÉRICA, LDA.

Av. António Augusto de Aguiar, 17-3.º, Esq. (ascensor)
Telef. 49885

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA

Primaz

Vende todas as suas camisas com colarinhos que **não encolhem.**

114 — ROSSIO — 115 — LISBOA

A MELHOR CEIA NA NOITE DE

REVEILLON

SERÁ A DO

OLIMPIA CLUB

MARQUE A SUA MESA

SO

ários mantêm, no próximo dia
)ertura e encerramento..
o disposto no art.º 5.º do de-
iro de 1952, o ultimo dia para
as vencidas em 22, bem como
idos em 19, será o dia 23.
le 1953.
s Bancos e Casas Bancárias

DIRECÇÃO

XISTÊNCIA
NTEM A QUALIDADE
S
PORTS

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

ZONA — A

Leixões e Espinho

no comando com igual número de pontos

A jornada de ontem, a 15.ª do campeonato, forneceu duas grandes surpresas: a derrota do Leixões em Viana do Castelo e o rotundo triunfo do Desportivo de Chaves sobre o Académico de Viseu.

Continua a manifestar-se, de forma exuberante, o empenho de todos os competidores em sustentar embates pletóricos de emoção, sem cuidar da categoria do antagonista. Este o melhor sistema para comprovar que até ao termo, o despique nesta zona, aumentará continuamente de interesse, tornando-se arrojado vaticinar, a longo prazo, qual será o triunfador absoluto entre os que compõem o lote da frente.

Analisemos, seguidamente, de forma sucinta, como decorreram as pelejas:

O *Espinho* bateu o *Lamego*, por um resultado expressivo, que ilustra bem a diferença de categoria existente entre ambos. O «ultimo», apesar de jogar no seu ambiente, nada pôde frente á homogénea turma visitante, que beneficiando da derrota do Leixões se situou, com este, no cimo da tabela. Na primeira parte ainda os locais deram razoável conta de si, mas depois do intervalo foram os visitantes quem mandou no terreno.

O *Vianense-Leixões* decorreu com bons lances nos primeiros quarenta e cinco minutos, quebrando nitidamente de valia no segundo tempo. A vitória dos donos da casa aceita-se pela fogosidade e empenho com que actuaram, em especial antes do descanso.

Os homens de Matosinhos perderam bem, pois não tiveram talento para, mercê da sua mais consistente organização, suster o impeto dos contrários.

A vitória do *Oliveirense* sobre o *Famalicão* premeia a equipa que demonstrou melhor contestura e fez alarde de jogo ligado e positivo. Os cinco tentos sem resposta não expressam, com fidelidade, o seu labor. Podiam ter ido mais além, se os dianteiros tivessem o pé afinado.

Os famalicenses, sem voltarem a cara ao adversário, mostraram-se animosos, mas não puderam competir com uma equipa superior.

O *Tirsense-Vila Real* decorreu com bastante entusiasmo e os visitantes tornaram difícil o triunfo dos donos da casa, que chegaram, a espaços, a dar mostras de perturbação. Os dianteiros do terceiro da classificação, conseguiram desferir dois golpes certeiros levando o Vila Real a acautelar mais a defesa.

O prélio não atingiu boa craveira técnica, mas impôs-se pela forma generosa como todos os intervenientes se comportaram.

O *Salgueiros* foi ganhar a Aveiro, batendo o *Beira Mar* por 4-2. Jogo animado, com os portuenses a actuar em plano superior, facilitados pelo mau comportamento dos locais, que se desorientaram depois de, ao quarto de hora, estarem a perder por 2-0.

O empate entre o *Gil Vicente* e a *Sanjoanense* reflecte o nivelamento verificado durante a partida, que decorreu sem primores de técnica. Espírito de luta e voluntariedade não faltaram é verdade, mas jogadas conscientes e com urdidura certa só de longe a longe apareceram.

O *Académico de Viseu*, equipa forte e que se creditava de algumas boas exibições, foi perder com o *Desportivo de Chaves*, que jogou com extraordinária vontade e soube construir o triunfo com talento. Os dianteiros dos visitantes encontraram forte oposição na defesa local e, por isso mesmo, não evidenciaram a agressividade habitual.

A turma de Chaves, em dia de boa inspiração, conseguiu manobra positiva e os seus compartimentos defensivo e ofensivo completaram-se no desenvolvimento dos lances.

ZONA — B

O Peniche empatou em Santarém

LEÕES-PENICHE—Na primeira parte, a luta decorreu em toada de equilibrio.

Após o descanso, os donos do campo exerceram dominio preponderante. No entanto, o dispositivo defensivo dos «pescadores» foi para os ribatejanos adversário de tomo e reduto que os escalabitanos só conseguiram desfeitear a um escasso minuto do fim! Podem os santarenos queixarem-se que Garnacho desperdiçou uma grande penalidade, a qual convertida daria, quem sabe, outra disposição á partida. Contudo, o maior erro não consistiu nesse percalço, mas no erro táctico de «afunilamento» do jogo, aliás que a equipa não comete pela primeira vez.

UNIÃO DE COIMBRA-NAVAL—Com os conimbricenses deliberadamente ao ataque, os figueirenses fizeram dois tentos, os quais foram até os primeiros desta partida. De certo modo, esses golos deveram-se, precisamente, á toada de ataque, que, quando em massa, peca pela circunstancia de a defesa não ser amparada convenientemente.

O intervalo, porém, chegou com as equipas já empatadas por duas bolas, pois os visitados, sempre na ofensiva, abriram o activo, aos 22 minutos, para depois, fazerem 2-2, através de um «penalty» fortemente contestado pelos navalistas, ò que levou á expulsão de Sepulveda.

TORRIENSE-T. NOVAS—Inicialmente, os torrejanos apresentaram o seu avançado-centro em posição recuada, no claro intuito de chamarem para fora do seu lugar o médio-centro contrário. A intenção, contudo, não deu o resultado previsto e Simões, após o primeiro golo dos contrários passou a actuar na sua zona.

No segundo meio tempo, os torrienses dominaram, com clareza, os torrejanos e, muito naturalmente, foram fazendo funcionar o marcador que se mais não subiu se ficou a dever á boa actuação de Ilidio.

ESTORIL-S. L. OLIVAIS—Em toada de parada e resposta decorreu, práticamente, a primeira parte desta partida entre lisboetas. Contudo, o Estoril, mais feliz, e quiçá mais contundente nos seus lances ofensivos, chegaram ao intervalo a vencer por 1-0.

Após o descanso, e a seguir á igualdade conseguida pelos olivalenses, quando cinco minutos eram decorridos do segundo meio tempo, os estorilenses postaram-se a ataque porfiado mas, inversamente ao previsto no rifão, não conseguiram «matar caça»...

CASA PIA-PORTALEGRENSE—Os primeiros quarenta e cinco minutos pertenceram aos «gansos», que desfrutaram de expressiva vantagem territorial.

O segundo tempo não foi de vantagem territorial dos «pretos», porquanto os portalegrenses impuseram equilibrio notório, mas a circunstancia de, a partir dos vinte minutos, os lisboetas jogarem só com 10 unidades, por Xavier haver saído magoado, o pôde ter permitido. A vitória casapiana tem, portanto, o valor das coisas certas.

«OS MARIALVAS»-CALDAS—Os cantanhedenses registaram, ante o Caldas, a décima terceira derrota. Desta feita, todavia, o seu adversário não foi além de um escassissimo golo, como que dando a indicação justa e lógica de que a vitória dos caldenses teve o sabor das coisas dificilimas de alcançar e até, quiçá, obtidas com certa dose de fortuna.

«O ELVAS»-ARROIOS—O desafio foi pobre em tudo: em técnica e na marcação de golos. Com efeito, as duas equipas sobrepondo ao desejo de fazer vistosa exibição, a vontade de vencer realizaram mau trabalho. Os elvenses começaram muito bem, mas sem rematarem. A inutilidade dos seus esforços acabou de fazer quebrar o bom ritmo da equipa, que acabou por ganhar á custa de uma grande penalidade.

ZONA — C

C. U. F. e Montemor

no cimo da classificação

Como sucede em todos os campeonatos quando a competição caminha para seu termo os grupos em causa entram a tomar especiais cuidados em face das classificações.

Já começa a ser assim na zona C. Rondam-se os momentos decisivos e dois clubes estão em igualdade de circunstancias no cimo da classificação. Ambos voltaram ontem a ganhar, se bem que por resultados fracos: C. U. F. e Montemor.

Os cufistas tinham de realizar o jogo de maior expectativa da jornada: C. U. F.-Portimonense. Foi, como não podia deixar de ser, uma luta em que sobressaia o desejo do primeiro lugar. E quando assim é, tudo se torna mais difícil, se bem que a vitória tenha depois melhor sabor. Foi o que sucedeu ao grupo do Barreiro.

A C. U. F. exerceu sempre franco domínio. Foi para o jogo com imensa vontade de ganhar e conseguiu atemorizar o adversário.

O União de Montemor venceu o Desportivo de Beja por 1-0, mas a maneira como actuou podia ter-lhe dado uma derrota, o que seria mau para as suas aspirações. Por seu lado os Bejenses jogaram em plano de grande animação, criando ao Montemor constantes situações difíceis e de perigo.

O Montemor voltou a demonstrar pouca eficácia, duma maneira geral em todos os sectores. Fez uma fraca exibição. Como vem sucedendo a outros clubes, a linha atacante de Beja não esteve á altura de colaborar com o jeito que as coisas levaram no Estádio 1.º de Maio.

O período de melhoria que vem sendo demonstrado pelo Olhanense não teve ontem nova confirmação, no jogo em que perdeu com o Juventude por 0-2. A vitória de ontem dos Eborenses quererá dizer que é o aparecimento da dose de confiança que o grupo precisa de chamar a si? Talvez. Contudo, apesar das constantes situações difíceis com que brindaram os Algarvios, faltou-lhes outra vez concretizar devidamente muito lance de jogo ofensivo. Sobretudo foram quase sempre batidos pelos Olhanenses nas jogadas de antecipação. Pertenceu-lhes, porém, a vantagem na defesa.

O Farense ganhou ao Luso por 4-2. Bem precisados estavam os Algarvios desta vitória, com a qual terminaram um período de derrotas que, a manter-se, os afectaria sobremaneira. Um e outro grupo realizaram jogo animado e apesar da vantagem de duas bolas o encontro esteve largo tempo equilibrado, registando-se até um empate. Para o Luso foi difícil o encontro e a forma enérgica como ele se disputou. No entanto os Algarvios tiveram de lhes prestar toda a atenção durante o desafio.

O Montijo venceu o Lusitano por 6-2. Era esta a vitória de que o clube montijense mais necessitava. Por isso foram logo no início de uma grande decisão no ataque e isso valeu-lhes criar maiores situações de perigo ao grupo de Vila Real de Santo António.

Pela primeira vez no campeonato desta zona a jornada fica incompleta. O jogo S. Domingos-Almada não se realizou por falta de quem o dirigisse oficialmente!

Um relance sobre as tabelas das classificações, faz-nos saltar á vista que há duas equipas na zona C, com menos um jogo do que as restantes. E logo se conclui que a regularidade foi ontem quebrada, merecendo a pena apontar o facto que originou a não realização do desafio S. Domingos-Almada: a falta do árbitro.

Na zona A, a posição dos clubes é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Espinho	15	10	3	2	48	20	23
Leixões	15	11	1	3	28	19	23
Tirsense	15	8	5	2	32	19	21
Salgueiros	15	8	3	4	42	27	19
Oliveirense	15	8	2	5	48	30	18
Sanjoanense	15	8	2	5	35	30	18
Vianense	15	6	3	6	21	23	15
Gil Vicente	15	3	7	5	33	24	13
Acad. Viseu	15	6	1	8	40	32	13
Vila Real	15	5	2	8	20	27	12
Desp. Chaves	15	5	2	8	25	39	12
Beira Mar	15	5	1	9	28	39	11
Famalicão	15	3	3	9	26	46	9
Spt. Lamego	15	1	1	13	11	62	3

O panorama não será muito diferente no conjunto que a tabela nos oferece, mas á força de vermos o Leixões a encimar o quadro não podemos deixar passar sem reparo que o seu lugar é, agora, ocupado pelo Sporting de Espinho. A perseguição tenaz dos Espinhenses ao «leader» teve, agora, os seus frutos. O despique animará, sem duvida, com esta permuta, até porque as duas equipas ficaram em igualdade.

O Tirsense e o Salgueiros conservaram-se nos mesmos lugares (3.º e 4.º), sucedendo-se outra permuta entre a Oliveirense (de 6.º para 5.º) e a Sanjoanense.

O Vianense e o Gil Vicente subiram cada um, um degrau, com prejuízo do Académico de Viseu.

Para o fim da tabela, do 10.º ao 14.º, só a permuta entre o Desportivo de Chaves (de 12.º para 11.º) e o Beira Mar.

*

Na zona B, a ordenação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Leões	15	9	4	2	29	14	22
Torriense	15	8	3	4	43	22	19
Peniche	15	8	3	4	38	29	19
Caldas	15	8	1	6	29	23	17
U. Coimbra	15	6	5	4	24	22	17
Portalegrense	15	8	–	7	29	22	16
Estoril	15	6	3	6	23	21	15
Arroios	15	7	1	7	26	26	15
T. Novas	15	7	1	7	24	25	15
Elvas	15	6	2	7	30	30	14
Naval	15	5	3	7	21	26	13
S. L. Olivais	15	5	3	7	28	37	13
Casa Pia A. C.	15	6	1	8	18	29	13
Marialvas	15	–	2	13	6	42	2

Registe-se em primeiro lugar a tendência para o desaparecimento dos grupos relativamente numerosos de grupos com igual pontuação.

Os Leões de Santarém continuam isolados e tendo perdido um ponto, conseguiram, no entanto, manter o avanço de três pontos sobre o segundo. Com o recurso do «goal-average», o Torriense colocou-se á frente do Peniche, por permuta.

Depois surgem alterações mais sensíveis: o Caldas (de 6.º para 4.º), o União Coimbra (de 8.º para 5.º), o Estoril (de 9.º para 7.º), o Elvas (de 11.º para 10.º) foram equipas que melhoraram as suas posições, ao invés do Portalegrense (de 4.º ara p6.º), do Arroios (de 7.º para 8.º), do Torres Novas (de 5.º para 9.º) e da Naval (de 10.º para 11.º), que agravaram.

Nos três ultimos lugares—os mesmos com melhoria para o Casa Pia.

*

Na zona C, a tabela está assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
U. Montemor	13	10	1	2	30	6	21
C. U. F.	13	10	1	2	36	13	21
Portimonense	13	7	3	3	28	14	17
Olhanense	13	8	–	5	23	8	16
Juventude	13	6	4	3	15	11	16
Spt. Farense	13	5	3	5	18	29	13
Almada	13	5	2	5	19	19	12
Desp. Beja	13	4	3	6	15	23	11
Montijo	13	5	–	8	27	22	10
Lusitano	13	4	1	8	17	23	9
Luso	13	1	2	10	13	34	4
S. Domingos	12	2	–	10	8	47	4

Como sempre, é neste agrupamento que se verificam as menores alterações. Do 1.º ao 5.º tudo na mesma, ainda que o par Montemor-C. U. F. se tivesse distanciado do 3.º com o avanço de 2 para 4 pontos.

O Farense aparece em 6.º lugar mas a sua posição actual poderá ser provisória (para tanto basta que o Almada vença em S. Domingos), mas, seja como for, os Farenses subiram: eram 8.º e na pior da hipótese serão 7.º O Desportivo de Beja «caiu» de 7.º para 8.º O Montijo adiantou-se ao Lusitano—outra permuta—e nos dois ultimos lugares conservam-se o Luso e S. Domingos.

Torneio Quadrangular Internacional de 1953 / 1954

Promovido por **ORGANIZAÇÕES B-S**, no Estádio Nacional em:

25 DE DEZEMBRO (Dia de Natal)

ás 13 horas — **BENFICA-INDEPENDIENTE**
ás 15 horas — **SPORTING-BOCA JUNIORS**

27 DE DEZEMBRO (Domingo)

ás 13 horas — **SPORTING-INDEPENDIENTE**
ás 15 horas — **BENFICA-BOCA JUNIORS**

1 DE JANEIRO (Dia de Ano Novo)

ás 13 horas — **BENFICA-SPORTING**
ás 15 horas — **BOCA JUNIORS-INDEPENDIENTE**

Com classificação por pontos para disputa das Taças **«CIDADE DE BUENOS AYRES»** e **«CIDADE DE LISBOA»**.

Os bilhetes para esta organização estão á venda a partir de segunda-feira nos seguintes locais:

QUIOSQUE DA BOA SORTE — Largo do Intendente.
SEDE DO SPORTING — Rua do Passadiço, 86.
SECRETARIA DO BENFICA — Rua Jardim do Regedor, 9.
AGENCIA A. B. E. P.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O NÓ

TEXTO INTEGRAL

do conto de

Samuel Ros

Samuel Ros nasceu em Valência, mas a sua vida literária decorreu em Madrid. Começou por se filiar na escola de Ramon Gomez de La Serna, mas evolucionou num sentido mais poético. Morreu em 1946, ainda muito novo, cultivando então o teatro.

ENCONTRAVA-SE na rua como se tivesse sofrido um despejo. Como um recruta licenciado e á porta do quartel, julgava-se um homem que terminara a sua missão. E o caso era que amava a vida e a juventude fervia em todos os seus desejos. Mas, ai! E os desastres! Que ia ela fazer com todos os desastres da sua vida.

No meio da rua, despedido de todos os sitios onde desejaria encontrar-se, e andando como se pelas costas o empurrassem todos os despedimentos que sofrera: de amor, de familia, de negócios, de amizades...

Sim, e sim, estava despedido, e só. Como se no Mundo todos fossem militares e ele o unico paisano... Sentia em si mesmo o que devem sentir esses doentes diagnosticados pelo médico como mortais e com a razão inclinada á fatalidade, sem o coração inclinado á esperança. Não tinha tomado resolução alguma, mas o seu aspecto era de quem marcha para uma larga viagem sem regresso. Involuntáriamente o seu olhar era de despedida para todas as coisas... Adeus, dizia com os olhos aos candeeiros de gás e ás árvores, que presentiam já o Outono; ás fachadas pintadas das lojas modestas do bairro; ás altas nuvens que navegavam sem rumo; á Lua simpática...

Passou horas seguidas alinhavando e desalinhavando caminho, porque não ia a parte alguma. Teria querido convencer-se a si mesmo de que ia a algum sitio, mas não podia. Definitivamente era esse homem da rua que não reflecte a menor sombra dum lar, com essa condição humana dos mendigos que dão infinitas voltas á mesma praça, tal como os cães que dão voltas sobre si mesmos, até fazerem um novelo sobre o pequeno circulo do seu sonho. Ai! o seu sonho perdido!

Tinha lido já muitas vezes o rótulo da mesma sapataria e da mesma tabacaria e da mesma mercearia: «O Chapim de Ouro», «O Fumo Azul», «A Abundancia». Oh! Que deliciosos os pequenos industrias, ou comerciantes, ou lá o que eram...

Começou a chover água fina e começou a noite a ficar só, completamente noite, sem o menor ruido, sem movimento, sem alento. Ele teria querido acompanhar a noite toda a noite, mas a chuva tinha-o resfriado e tremia como se tivesse febre alta.

Procurou o refugio da sua alcova na «pensão» e, para não ceder ainda á solidão, assomou-se á janela da rua do bairro pobre a que a Lua dava tom de barro cinzento. Assim, a janela, aliviava o seu desamparo. Não queria deitar-se para evitar aquele tormento das noites passadas em que se julgou deitado sobre um colchão de cacos de vidro, tão dificeis e amargos eram os seus pensamentos. Mas o frio, aquele maldito frio que se tinha apoderado da sua pessoa, como se lhe passasse pelos ossos uma corrente eléctrica, obrigava-o a procurar o calor da cama.

Desfez o nó do sapato esquerdo, depois intentou fazer o mesmo com o sapato direito, mas o cordão do sapato direito tinha um nó cego que em vão tentou desfazer... Pela primeira vez desde há muitos meses, o seu pensamento saia do negro cárcere da sua cabeça, para atender a outra preocupação: a daquele nó rebelde que lhe resistia a todas as tentativas. Sentado á borda da cama, inclinado o busto sobre os joelhos, os dedos engalfinhavam-se no cordão do sapato, experimentando inverosimeis beliscões para encontrar o ponto exacto de o desfazer.

Após cada inutil ataque, descansava, esgotado, para recomeçar ao cabo de algum tempo a tarefa e, quando pensou no remédio de cortar o cordão, o caso foi tão dificil como desfazer o nó... porque não tinha tesoura, e o máximo engenho de meter sob a mala um lápis, para fazer de alavanca, não serviu senão para quebrar o lápis... Chegou a sair ao corredor várias vezes, em busca de auxilio, mas, chegado ali, não se atreveu a chamar ninguém, porque era ridiculo acordar alguém para desfazer um nó... Voltava ao quarto e voltava a pensar novo remédio para o seu problema, o seu autêntico problema, porque já não sentia frio nem tinha na cabeça outra ideia negra. Só o preocupava aquele maldito sapato com o qual vinha travando luta de vida ou de morte durante horas inteiras, até sentir-se extenuado pelo cansaço.

Tão cansado estava, que se despiu precipitadamente e, com o sapato direito no pé, meteu-se na cama e cobriu a cabeça com o cobertor... Com o sapato direito fortemente amarrado por aquele nó, dormiu profundamente.

Acordou com o Sol a esbofeteá-lo suavemente... Saltou da cama e ,ao ver-se com sapato direito no pé, não pôde conter uma alegre gargalhada. Estava graciosamente ridiculo... Acendeu maquinalmente um cigarro e quase não reconheceu o sabor agradável daquele tabaco dôce... Ha tanto tempo que todos os cigarros lhe sabiam a amargo!... Olhou o relógio e, com grande assombro, percebeu que tinha dormido dez horas seguidas, dum sono... dez horas! E encontrava-se outro homem: um homem alegre, jovem, cheio de saude... No entanto, recordava-se que na noite anterior se deitara muito preocupado e que estivera quase a cometer um disparate irreparável. Por que seria? Porque seria?

Tocou a campainha para pedir o primeiro almoço e mergulhou a cabeça na água fresca do lavatorio. Penteou-se com esmero e, como num despertar inédito, foi examinando minuciosamente o quarto em que parecia estar pela primeira vez... Não era desagradável aquele quarto, alegre, com boa luz, com certo ar de quarto de rapaz solteiro. E os móveis, modestos, mas discretos, simpáticos. Por que se deitaria ele tão preocupado na noite anterior?

Sentou-se frente á bandeja do primeiro almoço, untou o pão com a manteiga, e a torrada estava deliciosa. O primeiro almoço era tão agradável como o quarto. Mas, voltava-lhe á ideia a mesma duvida: por que estaria ele tão preocupado na noite anterior? Não descansaria até averiguá-lo! Pôs-se a pensar, a pensar... Porque seria. Por que seria?

Passeou pelo quarto como se acabasse de tomar posse dele. Estava plenamente satisfeito com o seu quarto e, de repente, sem dar por isso, começou a assobiar uma alegre valsa de moda. Também não poderia explicar o seu contentamento, mas a verdade é que estava contente. E assomou-se á janela.

Pois, senhor, a manhã estava esplêndida, e uma vizinha da casa fronteira, que viu dando uma folha de alface a um canário na sua janela, era extraordinàriamente bela... E as árvores, como se ainda fosse Primavera... Mas, outra vez o assaltou o mesmo pensamento: porque estaria ele preocupado na noite anterior?... Nada. Não sabia... Em troca, como é que aquele negócio, que acaba de lhe ocorrer, não lhe tinha vindo antes á cabeça?... E como não se tinha lembrado de ir procurar o seu amigo António?... E como não tinha percebido que a vizinha da casa fronteira era assim tão bela? Porque era realmente bela a vizinha que tinha um canário e lhe dava alface.

Sem sair do seu posto, como cravado no chão, olhando-se da cabeça aos pés, desatou a rir como se ria quando era uma criança. E compreendeu tudo. Sim, já sabia, já sabia porque se tinha deitado tão preocupado na noite anterior: aquele maldito sapato do pé direito que, ainda calçado, lhe dava um aspecto cómico, gracioso e ridiculo, a aparecer debaixo do pijama... Como não tinha percebido antes?... E era tão fácil ter compreendido!

Tocou a campainha e pediu á criada uma tesoura... Cortou o atacador, descalçou o sapato e atirou-o com alegria para longe... Sentiu que a cabeça se aliviava de um peso enorme, de uma angustia de muitos meses. O maldito sapato!... E tinha dormido dez horas, de um sono...

A vitória de Braga

(Continuação da 7.ª página)

pre defendidas do perigo, por falta de poder dos três avançados do Boavista já iniciados.

Após o intervalo, quando o jogo recomeçou, o Boavista entrou com garra. Estava a operar uma reacção interessante, a subir a olhos vistos. E logo nesses minutos iniciais teve duas oportunidades para marcar. Mas Luzia e Mascarenhas, com possibilidades de o fazer, não o conseguiram. A bola do segundo chegou mesmo a ir á trave. E se aparece nestas jogadas um golo? Mas não. Aconteceu que, contra a corrente do jogo, numa jogada confusa, Velez, aos 5 minutos, deu um golpe fundo nas aspirações dos rapazes do Boavista, ao obter inesperadamente um golo.

Daqui partiu a derrocada! Os defesas do Boavista, até então imbativeis, a jogar unidos, sofreram um desmoronamento. Em escassos minutos os portuenses sofriam mais duas bolas, por Velez e Gabriel, a primeira das quais de efeito espectacular. O galgar endiabrado do jogador espanhol para a baliza de Yurrita já foi um fruto da desorientação que então vivia o redufo defensivo dos boavisteiros.

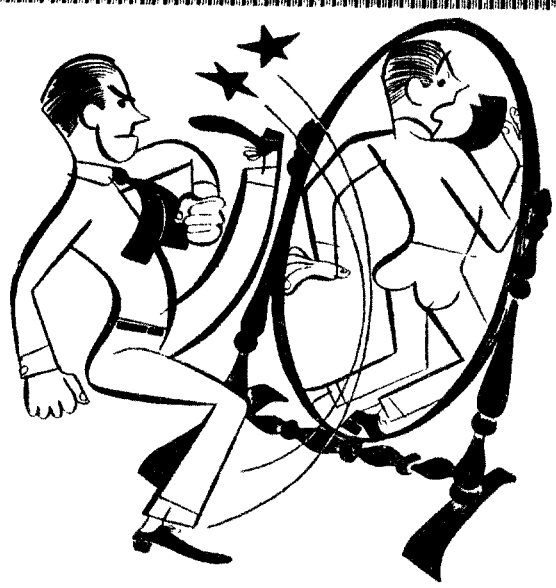
Os axadrezados ficaram aturdidos. Fizeram trocas sem conta mas já sem convicção. Queriam tentar o impossível, mas o ataque, despido de poder, já nada poderia realizar.

E os pontos de Teixeira e de Corona, que arrumaram a contenda, premiaram uma segunda parte em cheio dos bracarenses.

A equipa do Boavista está mal estruturada. A maior brecha reside, quanto a nós, na linha média. A falta dos titulares da época finda, Fernandito e Serafim, é enorme. A defesa bate-se bem, é valente, autoritária, mas sem apoio dos médios não pode demonstrar esses predicados durante 90 minutos. No jogo de ontem aguentou enquanto pôde. Depois, claro, foi na enxurrada...

O conjunto bracarense apresenta outra força. Está artista e prático. Os avançados viram-se e desejaram-se para ultrapassar a barreira dos defesas adversários, mas logo que o conseguiram, o resto foi fácil —*D. L.*

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»



Não dê pontapés em si próprio...!!!

...entre as centenas de graus e tipos de dezenas de plásticos diferentes, é sempre uma perigosa aventura comprar em motivo do preço ou da aparência.

Para eleição dum plástico, na qualidade justamente apropriada para determinado fim, como na eleição da requerida qualidade dum aço, não pretenda substituir o técnico, pois é dar pontapés em si próprio.

Para a solução de qualquer problema com termoplásticos, os nossos serviços técnicos encontram-se ao dispor de V. Ex.ª.

ACRIL LUSITANO L.DA

R. TOMÁS CABREIRA, 2 (AO REGO) LISBOA

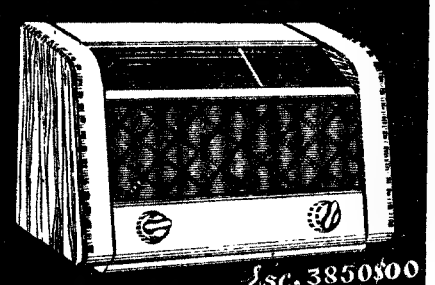
Homenagem á memória de uma benemérita

O Grupo oBa Esperança de Algés, promove esta noite, ás 21 e 30, na sua sede, Rua Alegre, 18, Algés, uma homenagem á memória da sua grande benemérita sr.ª D. Virginia Ferreira Pires, que foi esposa do sr. Ricardo Pires, administrador da Empresa dos Tabacos de Angola e figura de grande prestígio nos meios económicos daquela província.

LUXOR

modelo 495

MODELO DE SUPERIOR CATEGORIA COM SINTONISAÇÃO POR OLHO MAGICO E BELA SONORIDADE



Esc. 3850$00

TODAS AS ONDAS INCLUINDO MARITIMA

Luxuosíssima apresentação

MOD. 495 W: PARA ALTERNA

MOD. 495 L: PARA ALTERNA E CONTINUA

«Ourivesaria ALGÉS»

Compra e vende OURO, PRATAS e JOIAS em 2.ª MÃO

Av. dos Combatentes, 13-A

Telef. 523 — ALGÉS

PARA QUEM PROCURE... *o Melhor*

OS MODERNÍSSIMOS FRIGORÍFICOS

INTERNATIONAL HARVESTER

I. H.

O MAIS FINO PRODUTO DA INDÚSTRIA AMERICANA DE REFRIGERAÇÃO

VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representante: M. SIMÕES JR, R. da Prata 68 - Telef. 3 0306 - LISBOA

Distribuidores:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda
Rua dos Fanqueiros, 250-2ºEº
Telef. 20353 e 32903 - LISBOA

ESTABELECIMENTOS SIDA, Lda
Rua S. Nicolau, 44-48
Telef. 22584 e 33027 - LISBOA

INTER-COMUNICADORES

Das marcas VOCATRON e MASCO. Uma grande novidade da industria americana. Não necessitam de fios ou qualquer instalação. Uma simples ligação á tomada de corrente!

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

S. P. I. C. — Sociedade Portuguesa de Importações e Comércio, Lda. Praça Duque de Saldanha, N.º 31-B / Telefs.: 46626 e 51722

com escrupulosa lapidação do aparo comparada á da mais perfeita em diamantes e equipada com o mais moderno enchedor telescópico, torna o seu presente de Natal o melhor tesouro

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LIMITED

AGENTES EM LISBOA:

JAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.ª LD.ª

PAQUETES	ESPERADOS EM:	DESTINO:	RECEBENDO:	CONSIGNADOS A:
M/V «HIGHLAND MONARCH»	23 de Dezembro	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Carga geral e de frigorifico	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd. Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
S/S "ALCANTARA"	14 de Janeiro	Vigo, Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1.ª, 2. e 3.ª classes Carga geral	James Rawes & Cº Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Telefones 2 3232-3-4
S/S «ANDES» Equipado com Estabilizador	18 de Janeiro	Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 2.ª classes Carga geral e de frigorifico	
M/V «HIGHLAND BRIGADE»	20 de Janeiro	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes Carga geral e de frigorifico	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd. Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)

"PRÍNCIPE REAL"

ESPUMANTE NATURAL DAS

Caves Império

IMPERIAL VINÍCOLA, Lda SANGALHOS

De superior classe!!

Agentes distribuidores no Sul do País:

NICOLAU, SILVEIRA & C.ª

Rua de Diogo do Couto, 31-35
Tf. 840596 - 848067 — LISBOA

ALCOBAÇA

DECLARAÇÃO

AMÉRICO PEÇA MALHÓ, proprietário, residente no lugar de Palmeira de Cima, Freguesia e Concelho de Alcobaça, declara para conhecimento geral, de que se não responsabiliza por qualquer dívida contraída por sua mulher **MARIA DA PIEDADE CALADO AMARO**, cuja acção de divórcio contra ela já requereu ao Meretíssimo Juiz da Comarca de Alcobaça.

Alcobaça, 18 de Dezembro de 1953.

O DECLARANTE

AMÉRICO PEÇA MALHÓ

MILHARES de utensílios de cozinha fabricados por **ALMIM** com alumínios puros estão transformando o **ARDUO TRABALHO DAS DONAS DE CASA** num verdadeiro prazer!

COMPRE louças de alumínio em formatos originais a preços excepcionais na

ALMIM

R. do Loreto, 61, sobre-loja
LISBOA

ESCREVA OS SEUS CARTÕES DE *Boas Festas*

USANDO *Carter's*

A MELHOR TINTA AMERICANA

O GIRA-DISCOS INGLES DE ALTA SENSIBILIDADE

BSR

INSTITUTO ELECTRÓNICO PORTUGUES

IEP

RUA ALVES CORREIA, 41-2.º

DINHEIRO

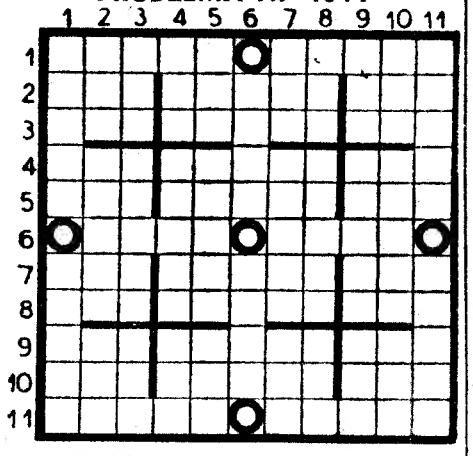
EMPRESTA-SE S/ AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF. 33107. AV. LIBERDADE 144, 2.º

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMETRICOS QUE A C. P. PÕE A SUA DISPOSIÇÃO.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4044



HORIZONTAIS: 1—Diversa. Triz. 2—Sacerdote muçulmano. Fona. Privilégio. 3—Pronome pessoal. Deslocar. Ave pernalta. 4—Fala. Apura. Convenientemente. 5—Arquipélago da Malásia holandesa. Agarrar. Ilha fortificada de Moçambique. 6—Porção do intestino delgado que vai do jejuno ao ceco. Vasto território que abrange Inhambane e Lourenço Marques. 7—Natural de Java. Trabalho. Eia! 8—Gemidos. Alheia ás musas ou á musica. Colorido. 9—Numeral cardinal. Sinal ortográfico. Pega. 10—Vazia. Venere. Casa. 11—Algibeira. Afaga.

VERTICAIS: 1—Proveniente. Patriarca hebreu, cujos filhos fundaram as doze tribos de Israel (Bibl.). 2—Senhor. Abrilhantai. Som. 3—Batráquio (Pl.). Naturais da Zululandia. Doença. 4—Caminhavam. Recorre. Tens. 5—Vila do concelho de Oliveira do Hospital. Estrondeiam. Passado. 6—Despache. Burlesco. 7—Unidade das medidas agrárias. Cidade do Algarve. Epoca. 8—Preposição. Balela. E não. 9—Andai. Compositor francês, autor de Carmen». Além. 10—Por meio de. Madeira escura, dura e pesada. Santo (ant.). 11—Imã (sacerdote). Amarga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4043

HORIZONTAIS: 1—Farfalhudos. 2—Nó. Mó. 3—Lá. Agua. El. 4—Oco. Mu. 5—Tutela. Vá. 6—Eleva. Mordi. 7—Má. Castro. 8—Ir. Tal. 9—Sé. Alar. Dá. 10—Nu. Ag. 11—Anatematiza.

VERTICAIS: 1—Filatelista. 2—Ul. Ré. 3—Rã. Atem. Na. 4—Eva. Ut. 5—Angola. Tá. 6—Louca. Calam. 7—Ao. Málaga. 8—Um. Vós. 9—Dó. Arte. Ri. 10—Em. Dr. 11—Solucionava.

Gravatas de Seda Natural

Ultimas novidades

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

CAVES DO *Barrocão, L.da*

Milhor éesprimentá-lo que julgá-lo
Mas julgue-o quem nam póde esprimentá-lo
(Lusiádas canto IX)

Espumantes Naturais

DARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português o céu está limpo e o vento é Leste bonançoso em resultado de uma massa de ar continental transportada por um nucleo de altas pressões localizado sobre a parte Noroeste da França.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Bom tempo com céu limpo e vento bonançoso de Leste. Temperatura estacionária.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Rádio-Desporto; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 30, Teatro das Comédias: Orelhas de Burro», de Maxime Lery e Guy D'Abzac; 23, Serenata de Coimbra; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15: Musica de Arco; 21 e 30, Temas portugueses; 21 e 45, Musica de tecla; 22, Recital de canto; 22 e 20, «O pensamento poetico na revelação criadora da nobreza humana»; 30, Recital de violino; 23, Ciclo Mozart; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—A's 18, Concerto; 18 e 45, Programa António Castilho; 19, Programa Anita Patricio; 19 e 30, Aperitivo; 20, Musica brasileira; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Imagens por musica; 20 e 30, Programa dos Associados; 21, Comboio das Seis e Meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Solos de órgão; 0, Musica de dança; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

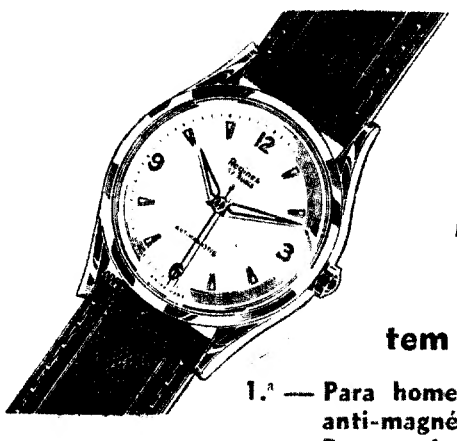
TURNO I — União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide Telefone 58-181; Central do Lumiar—Praça do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Avis—Av. de Roma, 56-B e 56-C.—Tel. 76070; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C.—Sitio de Alvalade—T. 76358; Alcantara—Av. da Republica, 74-A—Telefone 71379; Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 73043; Cadeira—Avenida do Duque de Avila, 32-C—Tel. 43495; Contemporanea—R. do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Telefone 25326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C—Telefone 841708; Mariuz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lau.—Rua [illegible] Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes 10—Tel. 61734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de [illegible]o de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226—Tel. 63441; Ares da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel. 60913; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100—Tel. 25318; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78—Tel. 26059; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24—Tel. 23540; Nacional—Rua do Salitre, 7—T. 46858; Valadas, Herd.os—Rua da Madalena, 235—Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta, 225—Telefone 23977

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	776$	775$	777$
Consolidado 3 % T. 10	858$	858$	858$5
Consolidado 3 1/2 T. 10	985$	984$	986$
Centenários 4 %	—	—	2.245$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	990$	985$	—
Externas 1.ª série	1.270$	1.265$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.270$	1.265$	—
Externas 3.ª série	—	—	1.380$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.365$	1.380$
Cautelas 3.ª série s/juro	—	—	160$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	5.200$	—
Lisboa e Açores por	1.730$	1.720$	1.740$
Ultramarino cp. T. p.	465$	463$	470$
Portugal port. T. P.	—	1.770$	1.800$
Mundial	2.200$	2.180$	2.220$
Nacional	2.100$	2.050$	2.150$
Aguas Lisboa port.	—	200$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	205$	215$
Cimentos Leiria T. p.	465$	465$	475$
Crédito Predial port.	—	23$2	24$
Gás e Electricidade cup.	186$	186$	186$5
Alto Alentejo cupão.	143$5	143$5	144$
Portugal e Colónias	—	401$	405$
Nac. de Navegação T.p.	—	—	1.380$
Colonial de Navegação	690$	685$	695$
Port.ª de Pesca T. p.	—	1.110$	—
Port.ª Tabacos cupão	—	462$	464$
Tab. de Portugal, cupão	630$	630$	635$
União Electrica Port.ª	—	215$	—
Cassequel	1.488$	1.485$	1.489$
Agricola das Neves	—	1.280$	—
Agricultura Colonial	9[illegible]0$	898$	902$
Açucar de Angola	—	3.430$	3.440$
Buzi	283$	282$5	283$
Cabinda	222$	220$	225$
Ilha do Principe	—	1.610$	1.680$
Zambézia T. de 25	126$5	126$	127$
Moçambique	—	165$	168$
Eléctrica das Beiras	1.470$	1.470$	1.475$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	108$5	—
União Eléc. Port.ª 4 1/2	—	—	99$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



O NOVO *REGINES*

3 ESTRELAS

tem as seguintes vantagens:

1.ª — **Para homem, máquina cobreada 30 m/m anti-magnética — calibre 1350. Para senhora, máquina cobreada redonda, calibre 875.**

2.ª — **Cabelo «MERIC» o qual permite um regulamento mais preciso.**

3.ª — **Roda de escape e ancora em aço o que aumenta a duração do relógio.**

4.ª — **CORDA INQUEBRAVEL, a ultima invenção em relojoaria. Uma nova liga antimagnética e inoxidável.**

5.ª — **Uma garantia de um ano contra todos os acidentes e para todos os Regines, quer tenham 3 estrelas ou não.**

6.º — **Todas as peças sobressalentes.**

7.ª — **Preço módico. Modelos em cromo e plaqué com 15 rubis-17 rubis, antichoque.**

— * —

A' venda em todas as boas relojoarias e ourivesarias do País

PEQUENAS NOTICIAS

CONFERENCIAS

O 1.º tenente engenheiro-maquinista sr. Vítor Martinho fará esta noite, ás 21 e 30, na Ordem dos Engenheiros, uma palestra sobre «Carbonetos de tungsténio».

AMADORES DE CINEMA

O ABC Cine-Clube de Lisboa leva amanhã a efeito, pelas 18 e 30, no Cinema Capitólio, a sua 27.ª Sessão Cultural, com a excelente produção «A História de um Detective», considerado um dos melhores filmes do ano.

CONSTRUÇÃO PREDIAL

A Sociedade Nacional de Fomento Imobiliário inicia amanhã no Bairro de Alvalade a construção de mais 70 moradias.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

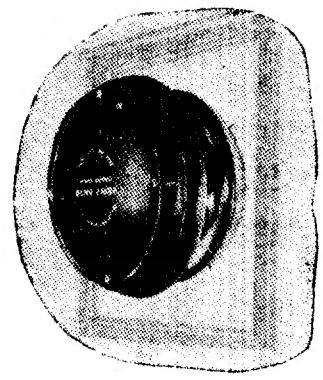
Reune-se amanhã, ás 18 horas, a Secção de Literatura da Sociedade de Geografia, para eleição da prespectiva mesa.

Movimento marítimo

Navio-motor «Sudan»

Em viagem inaugural ao Extremo-Oriente, entrou hoje no Tejo o novo navio-motor misto sueco «Sudan», de 10.500 toneladas.

MILHARES EM FUNCIONAMENTO



VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT - AXIA ?

3 MODELOS

6" — 9" — 12"

Um modelo para cada caso conforme as necessidades do ambiente a ventilar

Nos aparelhos 9" e 12" pode ser colocado um dispositivo automático que evita a entrada de ar, quando o aparelho está parado

UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros Humidades — etc.

SILENCIOSOS, PRATICOS ECONÓMICOS

Fácil instalação

Reduzido consumo

Eficientes

Orçamentos e instalações

Consulte a n/secção-Técnica

DISTRIBUIDORES:

NORTON & C.ª, LT.ª

C. SACRAMENTO, 28

Telef. 34151/54

FRUTARIA COSTA

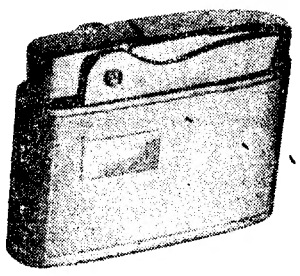
Cestos e Corbeilles

PARA BRINDES DO NATAL E ANO NOVO

Martins & Costa

RUA DO CARMO, 41

Telef. 30517 — Lisboa



Rowenta Snip

O ACENDEDOR ETERNO COM GARANTIA DA FÁBRICA POR 2 ANOS

* O unico acendedor com cabeça monobloco desmontável, fácilmente substituível
* Depósito duplo para gasolina, com capacidade para acender 2.000 vezes
* Vinte centímetros de mecha
* Grande sortido: Prateados, cromados, dourados e lacados
* Bonitos desenhos, com local próprio para gravar INICIAIS do seu possuidor

Com **ROWENTA-SNIP** não terá panes aborrecidas!
A' venda, apenas, nas BOAS TABACARIAS

Distribuidores Gerais:
VASCONCELOS & F. PINTO, L.DA
Rua dos Fanqueiros, 65-4.º (elev.) Telef. 28422 — LISBOA

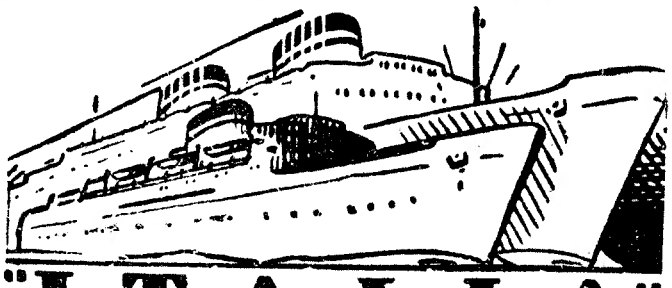
AMPLIFICADORES DE SOM

Das marcas americanas **Grommes** (10, 30 e 45 Watts) e **Pilotone** (alta fidelidade, circuito Williamson, com pré-amplificador e igualizador de frequências).

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

S. P. I. C. — Sociedade Portuguesa de Importações e Comércio, Lda. Praça Duque de Saldanha, N.º 31-B / Telefs.: 46626 e 51722

Durex
A marca dos mosaicos resistentes e côres garantidas
Exposição e Vendas
LISBOA — 134, Rua do Arsenal, 136 — Telef. 21814



"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

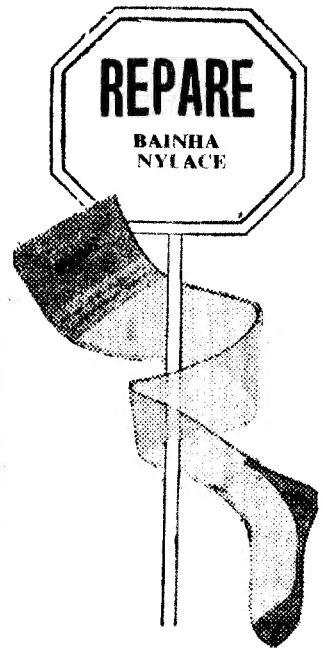
«VULCANIA»	.....	10 de Janeiro
«SATURNIA»	.....	20 » »
«ANDREA DORIA» *	.....	27 » »
VULCANIA»	.....	15 de Fevereiro
«SATURNIA»	.....	9 de Março
«VULCANIA»	.....	23 » »

* Não escala HALIFAX

OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

Coronel Lima da Veiga
MISSA DO 30.º DIA

Sua familia participa que, amanhã, dia 22, pelas 12 horas, será celebrada missa na Basilica dos Mártires, pelo seu eterno descanso.



As malhas caidas deixam de existir com a

"BAINHA NYLACE"

Porque resistem á pressão das ligas

BERKSHIRE

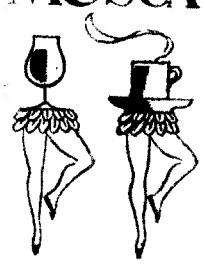
O MAIOR FABRICANTE DE MEIAS NO MUNDO

Helena Tavares

LUSO

T. 32889
Animador **Filipe Pinto**
HOJE — APRESENTAÇÃO DOS FINALISTAS **NOVOS no FADO** Maria Luisa de Almeida Santos (Académica Rec. Operária Beatense); Constança Nunes (Almada Atlético Clube); Arminda do Carmo (S. Vicente Fut. Clube); Domingos Pereira dos Santos (Clube Fut. Estrela da Amadora); Manuel Dias (S. Vicente Fut. Clube); Raul Pereira (Clube Fut. «Os Belenenses»); Emídio Mercês (Clube Fut. «Os Belenenses»); Manuel Martins (Individual). Completam o Programa Helena Tavares; Natalina Proença, Sebastião Pires e o nóvel Diamantino da Conceição. Solos por Camarinha e Pedro Leal.
Para adultos.
NOITE DE FIM DE ANO
MARCAM-SE MESAS

BICA e... MOSCA

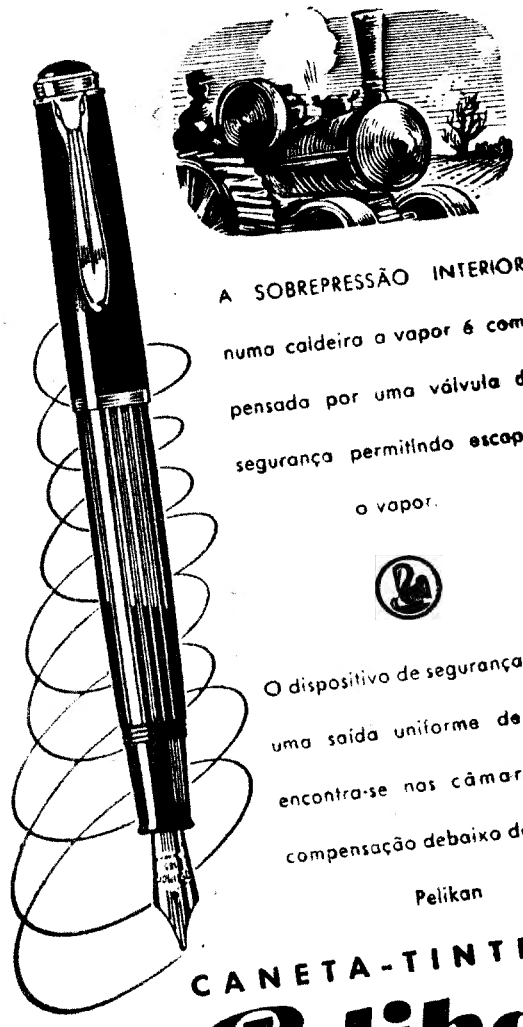


ACERTAM MUITO BEM

AGUARDENTE MOSCATEL
José Maria da Fonseca, Sucr.

ESPUMANTES VINHOS DO PORTO
com 15 % a 20 % de desconto
Só na Casa TIROL
70, RUA DA PRATA, 72

CONTHER WAGNER-ESTABELECIMENTOS PELIKAN HANNOVER ALEMANHA



A SOBREPRESSÃO INTERIOR numa caldeira a vapor é compensada por uma válvula de segurança permitindo escapar o vapor.

O dispositivo de segurança para uma saida uniforme de tinta encontra-se nas câmaras de compensação debaixo do aparo Pelikan

CANETA-TINTEIRO
Pelikan

A VENDA NAS PAPELARIAS DO CONTINENTE E ULTRAMAR

ECO

BOM
LEILÃO
— DE —
MOBILIAS, ADORNOS E ROUPAS
AVENIDA DUQUE DE AVILA, N.º 110-3.º
(Junto á Feira Popular)
HOJE, continua às 21 h.

Por determinação do Ex.mo Sr. Cabeça de Casal será vendido pelas maiores ofertas todo o restante recheio, conforme anuncio descriminativo no «Diário de Notícias» de hoje

A ALMOEDA E' FEITA PELA ANTIGA AGENCIA
SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA
Telefones 45347-75722-843522
Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ

Companhia Colonial de Navegação
LINHA DE AFRICA
Paquete «PATRIA»
A sair em 19 de Janeiro, com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique**
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO
N/M «GANDA»
A sair em 29 de Janeiro, com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçamedes**
RECEBE GARGA GERAL E DE FRIGORIFICO
Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

FESTAS DO NATAL

Das crianças pobres de Benfica

Organizada pelas alunas e alunos do Instituto Lusitano, em Benfica, e patrocinada pelo seu director, sr. dr. José Pedro Moreira, efectua-se, hoje e amanhã, ás 21 horas, naquele estabelecimento de ensino, uma festa dedicada ás crianças pobres daquela freguesia.

Na Sociedade Central de Cervejas

Promovida pela administração da Sociedade Central de Cervejas, efectuou-se esta tarde, numa das dependências da Fábrica de Cerveja Estrela, uma festa de Natal dedicada aos operários daquela empresa e suas famílias. A' festa, que reuniu mais de um milhar de pessoas, assistiram os membros dos corpos directivos da sociedade e suas esposas, as quais procederam á distribuição de brinquedos e guloscimas ás crianças presentes.

No salão, vistosamente ornamentado, estava exposto o presépio com que os operários das fábricas de cerveja concorreram ao concurso da F. N. A. T.

Por fim, algumas crianças, filhas desses operários, apresentaram um pequeno recital que foi carinhosamente aplaudido pela numerosa assistência.

«O Natal do sinaleiro»

E' depois de amanhã que, em Lisboa, no Porto e em todas as capitais de distrito, se realiza «O Natal do sinaleiro»—iniciativa do Automóvel Clube de Portugal, que tem o patrocínio do «Diário de Noticias e de «O Século».

Uma vez mais, os automobilistas acorrerão aos postos de entrega com as suas prendas, umas simples, outras valiosas, mas todas traduzindo o seu reconhecimento pela meritória acção dos sinaleiros.

Em Lisboa, os postos de recepção de ofertas serão instalados nos Restauradores, na Praça Luís de Camões e no Cais do Sodré.

Nos centros da Mocidade Portuguesa

Em vários centros da M. P., de escolas técnicas, colégios particulares e liceus, têm estado a decorrer festas de Natal, dedicadas aos respectivos filiados, nas quais haverá representações teatrais, exposições de presépios, numeros de canto, recitativos e alocuções alusivas á quadra festiva. As referidas festas efectuam-se, amanhã, nos centros n.º 15, ás 16 horas; n.º 14, ás 12 horas; n.º 64, ás 15 horas; n.º 26, ás 13 horas; n.º 54, ás 21 horas; e n.º 27, ás 21 e 30:: depois de amanhã, nos centros n.º 16, ás 11 horas; ;n.º 28, ás 18 e 30; n.º 22, ás 14 e 30; n.º 24, ás 17 e 30; no próximo dia 24, nos centros extra-escolares n.ºs 12 e 27, a partir das 14 e 30; três dias depois, durante todo o dia, no centro extra-escolar n.º 16; e, finalmente, no dia 3 de Janeiro próximo, ás 21 horas, no centro n.º 13.

Uma festa no Ateneu

Na Escola Comerciala do Ateneu Comercial de Lisboa realizou-se uma festa, promovida pelos alunos do ciclo preparatório, á qual esteve presente o representante do sr. director geral do Ensino Técnico Profissional. O programa incluia numeros de canto coral e poesias alusivas á festa da família, tendo a colaboração de um conjunto típico do centro n.º 63 da M. P. deste estabelecimento de ensino.

Um bodo aos pobres de Braga

BRAGA, 21—Sob uma temperatura verdadeiramente primaveril, estão a decorrer, nesta cidade, as tradicionais festas do Natal. A subscrição efectuada pelo chefe do Distrito atingiu perto de 200 contos que vão ser distribuídos, em géneros e agasalhos, pelos pobres da região. O Clube Rotário distribui, também, um bodo a 400 pobres e em diversos estabelecimentos de ensino e casas religiosas ergueram-se os habituais presépios e está a proceder-se á distribuição de brinquedos e roupas.

Os filhos de assalariados da Socony Vacuum junto do presépio erguido no recinto do Espelho de Agua, onde ontem se efectuou, como noticiámos, uma festa de Natal. No acto, presentes, além do presidente do conselho de administração da empresa, sr. eng.º Anselmo Pinto Basto e sua esposa, os srs. A. Marnoch, director-adjunto do pelouro financeiro, e esposa; António Valadas e J. Paulo de Aguiar, chefes, respectivamente, das secções de operação e vendas no continente, ilhas e ultramar; Mouta Felgueiras, chefe das relações industriais, e esposa; e os funcionários superiores eng.º A. Figueiredo Gomes, F. Manso Preto, dr. Guilherme de Oliveira, Vasco Alarcão, etc.

DE LUTO

D. Pompeia Georgina de Sequeira Rocha Gaspar

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima, reza-se amanhã, pelas 9 e 30, missa de 3.º aniversário, por alma de D. Pompeia Georgina de Macedo e Brito de Sequeira Rocha Gaspar, mandada celebrar pelo viuvo e filhas.

D. Maria Graciete Serpa Castelo Rodrigues

Faleceu a sr.ª D. Maria Graciete Serpa Castelo Rodrigues, solteira, de 40 anos, filha da sr.ª D. Jacinta Serpa Castelo Rodrigues e irmã do sr. dr. Francisco Martins Serpa Castelo Rodrigues, ausente em Moçambique, e da sr.ª D. Judite Serpa Castelo Rodrigues Monteiro Fevereiro. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da casa mortuária do Hospital de S. José, para o cemitério do Alto de S. João.

Joaquim Rodrigues Queiró

CURIA, 20 — Na sua residência nesta localidade faleceu o sr. Joaquim Rodrigues Queiró, proprietário, de 69 anos, casado com a sr.ª D. Rosa Candida de Almeida Maia, pai do prof. dr. Afonso Queiró e das sr.as D. Maria de Lourdes Serrano da Cunha e D. Ilda Baptista de Lima, sogro da sr.ª dr.ª D. Maria Emilia Cortez Queiró, e dos srs. José Serrano da Cunha e Manuel Humberto Baptista Lima. O funeral, que se realizou para o cemitério de Tamengos, constituiu uma verdadeira manifestação de pesar. Nele se incorporaram pessoas de todas as categorias sociais, entre as quais se viam altas individualidades do Estado e dos meios universitarios.

Também foram recebidos muitos telegramas de condolências de várias individualidades de muitos pontos do País.

SUFRÁGIOS

Bento Mantua

Sufragando a alma do saudoso escritor Bento Mantua, manda sua viuva, sr.ª D. Fernanda Mantua, celebrar missa amanhã, pelas 10 horas, na igreja dos Anjos.

Maria Graciete Serpa Castelo Rodrigues

PREPARADORA DOS HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

FALECEU

Jacinta Serpa Castelo Rodrigues, dr. Francisco Martins Serpa Castelo Rodrigues, sua mulher e filha (ausentes), Judite Serpa Castelo Rodrigues Monteiro Fevereiro, seu marido e filha, Maria Manuela Rodrigues Torres e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida filha, irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amandã, pelas 11 horas, saindo da Casa Mortuária do Hospital de S. José, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

CACEM

Elisa dos Santos Dias

FALECEU

A FIRMA DIAS AMADO, LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu sócio, João Rosário Dias Amado, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da sua residência, no Cacem, para o cemitério da Guia em Cascais.

A cargo da Agência Melo—Queluz

D. Maria Augusta de Sanches Soeiro Martins Ruas

MISSA DO 7.º DIA

Sua família manda rezar missa por sua alma, no dia 22, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, ás 11 horas.

Frutaria Garrett

PEDRO, AMARAL & COSTA, L.DA

MERCEARIAS FINAS, PASTELARIA E CHARCUTERIE

66, Rua Ivens, 68 — Telef. 23076 — LISBOA

Visite V. Ex.ª a Frutaria Garrett onde encontra em exposição as mais lindas «corbeilles» para brindes do Natal e Ano Novo.

As melhores qualidades de bolachas inglesas e chocolates suiços e nacionais.

Remessas constantes do afamado Pão de Ló de Margaride e de Ovar.

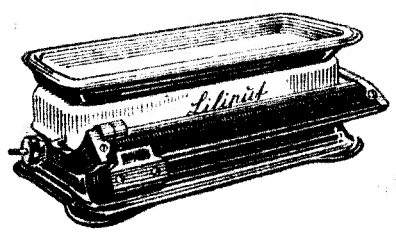
ELECTRO LISBOA, L.DA

Apresentamos as ultimas novidades em discos, Portugueses e estrangeiros. Pick-ups, toca discos, agulhas, etc.

Em exposição, grande sortido de artigos eléctricos da maior utilidade.

VENDAS A PRESTAÇÕES

RUA AUGUSTA, 246-248 TELEFONE 20568



Liliput

A BALANÇA QUE A TODOS SATISFAZ

HORÁCIO ALVES, L.DA

43-RUA AUGUSTA-51

LISBOA

Alfaiataria Verissimos, Limitada

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C, EM LISBOA

Os proprietários desta firma, têm o prazer de convidar os seus Ex.mos Clientes e Amigos, para a inauguração, amanhã, 3.ª feira, 22 de Dezembro, pelas 17 horas, da sua nova casa «DARBEL», especializada em Camisaria para homem e confecções para senhora.

A «DARBEL» fica também situada na mesma artéria—Av. Guerra Junqueiro, 15-A e 15-B.

Teriam muito gosto em fazer os convites directamente, mas foi-lhes impossivel, devido á falta de tempo.

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

L. DO INTENDENTE, N.º 52, 1.º, DT.º

AVISO

Torna-se do conhecimento dos senhores associados que as consultas juridicas que se deviam realizar nos próximos dias 24 e 31 do corrente, se realizarão nos dias 23 e 30, ás horas habituais.

A DIRECÇÃO

A eleição presidencial em França

(Continuação da 1.ª página)

quando um país como o nosso suportou tantos sacrifícios, há a obrigação de fazer tudo para manter a união adentro do Parlamento e entre os Franceses. Penso que há momentos em que se torna necessário saber assumir as próprias responsabilidades. Pela minha parte, nunca me alheei das minhas».

Como lhe perguntassem qual fôra a atitude pessoal de Edouard Herriot a seu respeito, Pierre Montel respondeu: «Sabem que, atendendo ás funções do presidente Herriot, é obrigado á maior reserva e não podia, consequentemente, incitar-me nem desanimar-me».—(France Presse).

Montel não tem o apoio do grupo dos independentes

VERSALHES, 21. — «Pierre Montel participou-me que tinha posto a sua candidatura para o 9.º escrutínio para a eleição do presidente da Republica» —declarou, nos Passos Perdidos do Congresso, Pierre Garet, presidente do grupo dos Independentes. E prosseguiu: «Antes de falar comigo, já tinha distribuido á Imprensa o comunicado em que anuncia a sua decisão. Acabo de conferenciar sobre o assunto com Abel Durand, presidente do grupo dos Independentes no Conselho da Republica, e ambos desejamos acentuar claramente que a iniciativa de Pierre Montel é inteiramente pessoal, e que nós a condenamos tanto mais firmemente quanto é certo que ontem ainda o nosso colega tinha salientado, nos nossos grupos, que não havia decisão a prever e que nenhuma decisão devia, em qualquer caso, ser tomada sem o acordo dos mesmos grupos».—(France Presse).

Os socialistas resolveram manter a candidatura de Naegelen

VERSALHES, 21—Nos Passos Perdidos do Congresso, afirma-se que o grupo socialista decidiu manter, no nono escrutínio, a candidatura de Edmond Naegelen. Ao mesmo tempo, o grupo socialista recorda os termos da sua proposta de ontem que tinha por finalidade um acordo dos partidos republicanos sobre a arbitragem de Vincent Auriol.

Diz-se, por outro lado, que em virtude do anuncio da candidatura de Pierre Montel, os deputados e senadores republicanos e independentes a cujo grupo pertence Laniel se reunirão duas horas antes do escrutínio.

Os observadores políticos pensam geralmente que a candidatura de Pierre Montel poderá constituir um elemento determinante no Congresso de Versalhes. Com efeito, a prolongação absolutamente anormal deste Congresso, levou os parlamentares a insistir pró ou contra uma candidatura, e torna-se necessário um elemento novo ou uma nova personalidade para se acabar com este beco aparentemente sem saída.

A personalidade de Montel é uma das que podem realizar espontaneamente a união da maioria. E' um homem do centro, que nunca tomou qualquer atitude sectária. Contudo, distinguiu-se quando foi secretário de Estado da Aeronáutica, por uma acção constante a favor da modernização da aviação militar. Ao mesmo tempo, foi um dos primeiros a denunciar os perigos de um rearmamento alemão. Se bem que europeu no sentido mais lato do termo, opunha-se á Comunidade Europeia de Defesa e esta atitude valeu-lhe muitas simpatias em todos os grupos, da extrema-direita á extrema-esquerda. No plano pessoal, Pierre Montel, de 57 anos de idade, herói das duas guerras, é unanimemente respeitado e o tributo particularmente elevado que pagou durante a ocupação alemã, em que perdeu sucessivamente os três filhos, executados pelos Alemães, mereceu-lhe simpatia geral, incluindo a dos seus adversários políticos.—(F. P.).

E' provável que o 9.º escrutínio ainda não seja decisivo

VERSALHES, 21—Os Passos Perdidos do Congresso só começaram a animar-se perto do meio-dia, quando houve conhecimento da candidatura de Pierre Montel.

Ontem á noite, Laniel conseguira reunir á volta do seu nome um total de listas que se aproximava muito da maioria absoluta necessária á sua eleição. O escrutínio seguinte ter-lha-ia dado? As opiniões estão divididas. Uma coisa é certa: modificaram-se as condições em que vai decorrer, esta tarde, o 9.º escrutínio.

Montel explicou as razões do seu gesto: «Até agora, os escrutínios só revelaram a profunda divisão do Congresso e não poderiam deixar de conduzir a uma solução de resignação e de cansaço». Eleito nestas circunstancias, o presidente da Republica não poderia ter a autoridade que lhe é indispensável para desempenhar a sua alta missão de arbitragem e de conciliação, acrescentou em substancia o deputado pelo Ródano, que põe a candidatura para tentar uma união tão vasta quanto possível.

Montel limitou-se a anunciar a sua decisão ao presidente do grupo dos Independentes, Pierre Garet, sem o ter consultado préviamente—o que explica a reacção deste, de acordo com o seu colega do Conselho da Republica, o senador Durand.

Vamos, portanto, mais uma vez, para uma eleição «triangular», visto que, pela sua parte, o grupo socialista mantém o seu candidato, Naegelen, embora recordando o que propôs ontem ao Congresso—a arbitragem de Vincent Auriol. O que equivale a dizer que é provável que o 9.º escrutínio ainda não seja o decisivo.—(F. P.).

A posição dos partidos

VERSALHES, 21.—Os republicanos independentes confirmam unanimemente a sua dedicação á candidatura de Joseph Laniel.

Também o grupo U. R. A. S. (ex-degaullista) continua a apoiar a candidatura de Laniel.

A U. D. S. R., «condenando toda a obstrução sistemática, seria levada a não participar em novos escrutínios depois do nono, se não se reunissem os elementos de uma solução positiva» —anuncia-se num comunicado que o grupo U. D. S. R. distribuiu nos Passos Perdidos do Congresso.

O grupo desmente que tenha participado na procura de nova personalidade do Partido Republicano Independente, susceptível de obter a maioria.

O grupo «considera inaceitável que no quinto dia do Congresso o Parlamento ainda não esteja habilitado a cumprir a sua missão».—(F. P.).

Comentários da Imprensa

PARIS, 21 — Afora a Imprensa comunista, os outros diários parisienses mostram-se profundamente desorientados com a evolução da eleição presidencial em Versalhes. Continuam a censurar a atitude dos deputados e senadores e apontam as dificuldades a surgir quando fôr preciso substituir Herriot na presidência da Assembleia Nacional e chegar a altura de constituir o novo Governo.

No plano puramente político, todos os jornais notam que Laniel se aproximou, ontem, no 8.º escrutínio, da maioria absoluta, ao contar 430 votos—sendo a maioria necessária 452. Contudo, tanto á direita como á esquerda, e á extrema esquerda, diz-se que a própria desistência de Jean Médecin não bastou para assegurar o êxito de Laniel na oitava votação.

O «Figaro» dá a entender a possibilidade de novas negociações no sentido «da desistência socialista (Naegelen) a favor de uma personalidade susceptivel de dispôr de maioria».

O «Parisien Libéré» critica principalmente as «manobras» radicais, acusando os seus autores de transformar a eleição presidencial numa «prova de força». Há mais de seis meses, nota o articulista, que «os radicais colaboram num Governo presidido por Laniel. Aceitável como presidente do Conselho, não o será como presidente da Republica? A verdade não é essa: Laniel não está em causa. Qualquer outro moderado que não tivesse a investidura radical seria tratado da mesma forma. Esta maneira de proceder será timbre de republicanos, de democráticos?».

O «Combat» escreve que Laniel «tem razão ao rejeitar os «argumentos» dos radicais, em não dar importancia á sua astucia, ao entender que eles merecem, também, uma lição de dignidade. A bem dizer, o conflito entre Laniel e os radicais é de ordem pessoal, ou, pelo menos, foi levado ao plano particular. A mais pequena falta cometida pelos moderados—e seria falta da sua parte abdicar diante dos radicais—seria aproveitada pelos amigos de Queuille e mais agravaria o «debate».—(F. P.).

O 9.º escrutínio

VERSALHES, 21.—O 9.º escrutínio da eleição presidencial não deu ainda resultado. O apuramento foi o seguinte: Laniel, 413 votos; Naegelen, 365; Montel, 103. Terá de se recorrer a novo escrutínio, que foi marcado para as 19 e 30.—(France Presse).

A EVOLUÇÃO DA CONTAGEM NOS SUCESSIVOS ESCRUTÍNIOS

	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º
Laniel	155	276	358	408	374	397	407	430
Naegelen ..	160	299	313	344	312	306	303	381

O extraordinário movimento do aeroporto das Lages

ANGRA DO HEROISMO, 21—O movimento no aeroporto das Lages, nos ultimos três meses, incluiu a escala de 1.385 aviões americanos, além de muitos outros aparelhos portugueses, ingleses, canadianos, franceses e de outras nacionalidades. A média diária de entradas e saídas é de 40 aviões.—(A. N. I.).

Uma receita para evitar os perigos do militarismo alemão

LONDRES, 21.—Com o titulo «Um novo exército alemão planos para evitar os logros do passado», o «Times» publica um artigo de Theodor Blank, director do Serviço federal alemão para a Segurança e a Defesa, que expõe, nomeadamente, algumas das medidas a tomar para dissipar todos os receios de renascimento do militarismo germanico.

Blank começa por notar a emoção suscitada em França pelo lugar que se projecta oferecer á Alemanha na defesa europeia, e escreve: «Isto é muito natural depois das experiências desastrosas que o Mundo fez do militarismo alemão no decurso dos ultimos cem anos. E' lamentável que tais reacções efectivas confundam por vezes a compreensão das necessidades políticas e militares, mas pecaria por falta de visão quem ignorasse que os factores psicológicos desempenham um papel essencial na realidade política».

Prossegue:

«Convem lembrar que a aversão pelas formas rigidas do serviço militar prussiano é muito sensível no povo alemão e principalmente nos novos». Estuda então as medidas a tomar para afastar, por parte dos Aliados, todo o receio de renascimento do militarismo germanico. Diz que «a selecção é um dos problemas mais vitais na formação das unidades alemãs». Constituir-se-á, oportunamente, uma comissão composta de antigos soldados e civis tendo por missão propor candidatos aos cargos mais elevados e assentar as condições de admissão. Além disso, os oficiais, a partir da patente de coronel, só poderão tomar posse depois da sua nomeação ser aprovada pelo Governo federal e as autoridades competentes da C. E. D. Os futuros quadros terão de frequentar cursos de ciência política. Todos os soldados beneficiarão de direito de voto e, finalmente, o Governo e o Parlamento terão a direcção superior dos negócios militares.—(F. P.).

As relações anglo-persas

TEHERÃO, 21—Polícia persa, de baioneta armada e com granadas e metralhadoras, está hoje de guarda ao aeroporto de Teherão, onde devem desembarcar os primeiros diplomatas britanicos desde que foram restabelecidas as relações.—(Reuter).

*

TEHERÃO, 21—Dennis Wright, novo encarregado de Negócios da Grã-Bretanha no Irão, chegou a esta capital. —(F. P.).

Um polícia de trânsito atropelado mortalmente

MADRID, 21—No «Paseo da Castellana» deu-se ontem o caso insólito de um polícia do serviço de transito ser atropelado mortalmente por um automóvel.

O 1.º tenente-alcaide compareceu na casa mortuária e ordenou severas investigações acerca da forma como se deu o desastre.—(Efe).

CASA MAX
Sempre as ultimas novidades para Senhora e Cavalheiro.
Ao fazer as suas compras não deixe de visitar esta casa.
Novidades sempre novidades
R. D. ESTEFANIA, 173-A

Açôrda de Sável
Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS

RESTAURANTE FRANCES
GALEOTA
Av. Sidónio Pais, 28 — Tel. 51281
Dia 25 — JANTAR DO NATAL
Menu especial

Dorme mal?

Experimente V. Ex.ª os n/ colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hoteis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D Estefania, 179—Lisboa
Telef. 53680

Defenda a sua saúde,
fume com Boquilhas e Filtros No-Nik.
A venda em todas as Tabacarias.

CAFE' CHAVE D'OURO
«REVEILLON» 1953/4
R./CHÃO, 1.º ANDAR — RESTAURANTE
e
SALÃO DE CHÁ
Marcam-se mesas — 2 Orquestras

A MELHOR CEIA NA NOITE DE
REVEILLON
SERA' A DO
OLIMPIA CLUB
MARQUE A SUA MESA